Série Estudos Bíblicos John MacArthur

GÁLATAS

A maravilhosa graça de Deus



John MacArthur

Série Estudos Bíblicos John MacArthur

GÁLATAS

A maravilhosa graça de Deus



John MacArthur

Gálatas – Estudos bíblicos de John MacArthur © 2010, Editora Cultura Cristã. Originalmente publicado em inglês com o título Galatians – John MacArthur Bible Studies Copyright © 2006, John MacArthur pela Nelson Books, uma divisão da Thomas Nelson, Inc., 501 Nelson Place, P.O.Box 141000, Nashville, TN, 37214-1000, USA, em associação com Wolgemuth & Associates, Inc. e assistência da Livingstone Corporation. Todos os direitos são reservados. Publicado com permissão.

1ª edição – 3.000 exemplares

Conselho editorial:
Adão Carlos do Nascimento
Ageu Cirilo de Magalhães Jr
Fabiano de Oliveira
Francisco Solano Portela Neto
Heber Carlos de Campos Júnior
Jôer Corrêa Batista
Jailto Lima
Mauro Fernando Meister
Tarcízio José de Freitas Carvalho
Valdeci da Silva Santos

Produção Editorial
Tradução:
Paulo Corrêa Arantes
Revisão:
Elvira Castanon
Denise Ceron
Silvana Brito
Editoração:
Spress Bureau
Capa:
Lela Design

M1161g MacArthur, John
Gálatas: estudos bíblicos de John MacArthur /
John MacArthur; traduzido por Paulo Correia Arantes.
_ São Paulo: Cultura Cristã, 2011
96 p.: 16x23cm

Tradução Galatians: John MacArthur bible studies

ISBN 978-857622-329-0

1. Estudos bíblicos 2. Vida cristã I. Titulo

CDD 220.7

EDITORA CULTURA CRISTÃ
R. Miguel Teles Jr., 394 – Cambuci – SP – 15040-040 – Caixa Postal 15.136
Fone (011) 3207-7099 – Fax (011) 3209-1255 – 0800-0141963
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

Introdução a Gálatas 5

1 Afastando-se do evangelho 9
Gálatas 1.1-9

2 Defendendo o evangelho 17
Gálatas 1.10–2.10

3 Crucificado com Cristo 25
Gálatas 2.11-21

4 Justificação pela fé 33
Gálatas 3.1-9

5 A lei e a promessa 39
Gálatas 3.10-18

6 O propósito da lei 45
Gálatas 3.19-29

7 Filhos de Deus 53
Gálatas 4.1-11

8 Cristo em vós 61
Gálatas 4.12-20

9 Filhos da promessa 67
Gálatas 4.21-5.1

10 Chamados para a liberdade 75
Gálatas 5.2-15

11 Andando no Espírito 83
Gálatas 5.16-26

12 Uma vida cheia da graça 91
Gálatas 6.1-18

Bibliografia 97

Edição





Digitalização

Digit@l Books

Introdução a Gálatas

Gálatas deriva seu título (*pros Galatas*) da região da Ásia Menor (atual Turquia), onde estavam localizadas as igrejas destinatárias. Essa é a única epístola de Paulo endereçada a igrejas de outras cidades (1.2; veja 3.1; 1Co 16.1).

Autor e data

Não há razão para questionar as reivindicações internas de que o apóstolo Paulo escreveu Gálatas (1.1; 5.2). Paulo nasceu em Tarso, uma cidade na província da Cilícia, não muito longe da Galácia. Do famoso rabino Gamaliel, Paulo recebeu um treinamento completo nas Escrituras do Antigo Testamento e nas tradições rabínicas, em Jerusalém (At 22.3). Membro da ultraortodoxa seita dos fariseus (At 23.6), ele era uma das estrelas em ascensão do Judaísmo do século 1º (1.14; veja Fp 3.5,6).

O curso da vida de Paulo mudou de direção repentina e surpreendentemente quando, no caminho de Jerusalém para Damasco, perseguindo cristãos, ele foi confrontado pelo Cristo ressurreto e glorificado (veja At 9). Esse encontro dramático transformou Paulo de principal perseguidor do Cristianismo em seu maior missionário. Suas três viagens missionárias e sua viagem para Roma transformaram o Cristianismo de uma fé que incluía um pequeno grupo de judeus palestinos crentes em um fenômeno de alcance imperial. Gálatas é uma das 13 cartas inspiradas que Paulo endereçou às congregações gentílicas ou a seus companheiros.

O capítulo 2 narra a visita de Paulo ao Concílio de Jerusalém de Atos 15 (veja 2.1); assim, ele deve ter escrito Gálatas depois desse evento. Visto que muitos estudiosos datam o Concílio de Jerusalém em cerca de 49 d.C., é provável que a epístola tenha sido escrita pouco tempo depois.

Antecedentes e contexto

Nos dias de Paulo, a palavra *Galácia* tinha dois significados distintos. No sentido estritamente étnico, Galácia era a região central da Ásia Menor habitada pelos gálatas. Eles eram um povo celta que migrou da Gália para essa região (atual França) no século 3º a.C. Os romanos conquistaram os gálatas em 189 a.C., mas permitiram que tivessem alguma medida de independência até 25 a.C., quando a Galácia se tornou uma província romana, a qual incorporou algumas regiões não habitadas pelos gálatas étnicos (por exemplo, partes da Licaônia, Frígia e Pisídia). Em um sentido político, a Galácia chegou a descrever toda a província romana, não somente a região habitada pela etnia gálata.

Paulo fundou igrejas nas cidades gálatas do sul: Antioquia, Icônio, Listra e Derbe (At 13.14; 14.23). Essas cidades, embora na província romana da Galácia, não estavam na região da etnia gálata. Não há registro de igrejas fundadas por Paulo nessa região norte menos povoada.

Os dois usos da palavra Galácia tornam muito difícil determinar quem eram os receptores originais da epístola. Alguns interpretam Galácia em seu sentido racial mais estrito e argumentam que Paulo endereçou essa epístola às igrejas da região norte da Galácia, habitada pelos descendentes étnicos da Gália. Embora o apóstolo tenha, aparentemente, cruzado a fronteira nas margens da etnia gálata pelo menos em duas ocasiões (At 16.6; 18.23); Atos não registra que ele tenha fundado alguma igreja ou se engajado em algum ministério evangelístico ali.

Em virtude de Atos e Gálatas não mencionarem qualquer cidade ou pessoa do norte da Galácia (étnica), é razoável crer que Paulo tenha endereçado essa epístola às igrejas localizadas na parte sul da província romana, mas fora da região étnica gálata. Atos registra a fundação dessas igrejas pelo apóstolo em Antioquia da Pisídia (At 13.14-50), Icônio (At 13.51;14.7; veja 16.2), Listra (At 14.8-19; veja 16.2) e Derbe (At 14.20-21; veja 16.1). Além disso, as igrejas às quais Paulo endereça, aparentemente, foram estabelecidas antes do Concílio de Jerusalém (Gl 2.5), e as igrejas do sul da Galácia se ajustam a esse critério, tendo sido fundadas na primeira viagem missionária de Paulo, ocorrida antes de o concílio se reunir. Paulo não visitou o norte da Galácia (étnica) senão após o Concílio de Jerusalém (At 16.6).

Paulo escreveu Gálatas para se opor aos falsos mestres judaizantes que estavam minando a doutrina central do Novo Testamento da justificação pela fé (veja Rm 3.24). Ignorando o expresso decreto do Concílio de Jerusalém (At 15.23-29), eles difundiam um ensino perigoso de que os gentios deveriam primeiro se tornar judeus prosélitos e se submeter a toda a Lei Mosaica antes de se tornar cristãos (Gl 1.7; 4.17,21; 5.2-12; 6.12,13). Surpreso com a abertura dos gálatas a tal heresia condenatória (1.6), Paulo escreveu uma carta para defender a justificação pela fé e advertir essas igrejas sobre as terríveis consequências do abandono dessa doutrina essencial. Gálatas é a única epístola de Paulo que não contém elogios a seus leitores. Essa omissão clara reflete quão urgente era confrontar a apostasia e defender a doutrina essencial da justificação.

Temas históricos e teológicos

Gálatas fornece informações históricas valiosas acerca da situação de Paulo (caps. 1 e 2), não mencionada em Atos, inclusive os três anos em que permaneceu na Arábia nabateana (1.17-18), a visita de 15 dias a Pedro após a estada na Arábia (1.18-19) a viagem para o Concílio de Jerusalém (2.1-10) e o confronto entre ele e Pedro (2.11-21).

O tema central de Gálatas (bem como o de Romanos) é a justificação pela fé. Paulo defende essa doutrina (o coração do evangelho) em suas ramificações teológicas (caps. 3 e 4) e práticas (caps. 5 e 6). Ele também defende sua posição como apóstolo (caps. 1 e 2), uma vez que os falsos mestres tentavam conquistar a audiência para seu ensino herético mediante o enfraquecimento de sua credibilidade, como ocorrera em Corinto. Os principais temas teológicos de Gálatas são muito similares aos de Romanos, por exemplo, a inabilidade da lei para justificar (2.16; veja Rm 3.20); a "morte" dos crentes para a lei (Gl 2.19; veja Rm 7.4); a crucificação do cristão com Cristo (2.20; veja Rm 6.6); a justificação de Abraão pela fé (3.6; veja Rm 4.3); os crentes são filhos espirituais de Abraão (3.7; veja Rm 4.10,11) e, portanto, abençoados (3.9; veja Rm 4.23,24); a lei não traz salvação, mas a ira de Deus traz (3.10; veja Rm 4.15); o justo vive pela fé (3.11; veja Rm 1.17); a universalidade do pecado (3.22; veja Rm 11.32); os crentes como espiritualmente batizados em Cristo (3.27; veja Rm 6.3); os crentes adotados como filhos espirituais de Deus (4.5-7; veja Rm 8.14-17); o amor cumprindo a lei (5.14; veja Rm 13.8-10); a importância de andar no Espírito (5.16; veja Rm 8.4); a luta da carne contra o Espírito (5.17; veja Rm 7.23, 25); a importância de os cristão ajudarem a levar as cargas uns dos outros (6.2; veja Rm 15.1).

Desafios para interpretação

Primeiro: Paulo descreveu uma visita a Jerusalém e um subsequente encontro com Pedro, Tiago e João (2.1-10). O texto contém uma questão a ser resolvida: se essa foi uma visita de Paulo ao Concílio de Jerusalém (At 15), ou se foi uma visita feita anteriormente para levar assistência à igreja de Jerusalém diante da fome (At 11.27-30).

Segundo: aqueles que ensinam a regeneração batismal (a falsa doutrina de que o batismo é necessário para a salvação) apoiam seu conceito em Gálatas 3.27.

Terceiro: alguns usam esse episódio para apoiar seu ataque aos papéis bíblicos dos homens e das mulheres, alegando que a igualdade espiritual ensinada em 3.28 é incompatível com o conceito tradicional de autoridade e submissão.

Quarto: aqueles que rejeitam a doutrina da segurança eterna argumentam que a frase "da graça decaístes" (Gl 5.4) refere-se crentes que perderam a salvação.

Quinto: há desacordo sobre se a declaração de Paulo "Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho" se refere a toda a carta ou meramente aos versículos de conclusão.

Sexto: muitos alegam que Paulo apagou a linha entre Israel e a igreja quando identificou a última como o "Israel de Deus" (Gl 6.16).

Notas

I

Afastando-se do evangelho

Gálatas 1.1-9

Aproximando-se do texto

Como e quando você ouviu, pela primeira vez, as boas-novas de Jesus Cristo? Dê alguns detalhes.

Quando os evangelistas falam às pessoas sobre sua condição espiritual, comumente propõem a seguinte questão: "Imagine que você morreu e está diante dos portões celestiais. O próprio Deus viria ao seu encontro e lhe perguntaria: 'Por que eu deveria deixar você entrar no céu?'". O que você responderia? Quais são as respostas mais comuns das pessoas a essa pergunta?

Quais resposta *você* daria? Para você, quais são os princípios básicos do evangelho?

Contexto

O evangelho de Jesus Cristo é a boa-nova para criaturas rebeldes que enfrentam o justo julgamento de um Deus santo. Ele é, de fato, a melhor notícia já anunciada. O evangelho liberta, transforma e salva.

Essa mensagem sobrenatural de libertação e esperança mudou o apóstolo Paulo e redirecionou radicalmente sua vida. A transformação foi tão completa que Paulo, outrora inimigo do evangelho, dedicou sua vida a viajar pelo mundo conhecido para contar sua maravilhosa história a todos que encontrasse.

Em sua primeira viagem missionária, Paulo excursionou pela Galácia (atual Turquia), pregando e estabelecendo igrejas. Entretanto, em um período de

tempo muito curto, diversos judeus legalistas proeminentes (chamados de judaizantes) infiltraram-se nessas comunidades da graça e começaram a ensinar que apenas a fé em Cristo não era suficiente para tornar a pessoa justa diante de Deus. A salvação, de acordo com seus argumentos convincentes, também requeria estrita adesão à Lei Mosaica. O resultado foram congregações confusas e, no fim, um apóstolo irado. O profundo interesse de Paulo pela apostasia das igrejas do evangelho é evidente desde o parágrafo de abertura dessa carta, a qual carece de seus costumeiros elogios e cortesias, e é, em vez disso, breve e impessoal, e tem um tom veemente.

A pureza do evangelho é importante? É correto assumir uma abordagem eclética da espiritualidade — misturar elementos de tradições de fé radicalmente diferentes com a mensagem da graça em Cristo? Paulo responde com um retumbante "não!".

Chave para o texto

Evangelho: a palavra grega traduzida como *evangelho* significa "uma recompensa por trazer boas-novas" ou simplesmente "boas-novas". Em seu famoso sermão na Sinagoga de Nazaré, Jesus citou Isaías 61.1 para caracterizar o espírito de seu ministério: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar [levar boas-novas] os pobres" (Lc 4.18). O evangelho não revela um novo plano de salvação; ele proclama o cumprimento do plano de salvação de Deus, que foi iniciado em Israel, completado em Jesus Cristo e feito conhecido por meio da igreja. O evangelho é a obra salvadora de Deus em seu Filho Jesus Cristo e uma chamada para a fé nele. Jesus é mais que um mensageiro do evangelho; ele *é* o evangelho. Sua vida, seu ensino e sua morte expiatória declararam as boas-novas de Deus. Ao voltar-se da graça para um sistema legalista de salvação pelas obras, os gálatas ignoravam a importância da morte de Cristo (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 1.1-9, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

apóstolo (1.1) — em termos gerais, essa palavra significa "aquele que é enviado com uma comissão". Os apóstolos de Jesus Cristo (os 12 e Paulo) eram embaixadores ou mensageiros especiais escolhidos e treinados por Cristo para estabelecer os fundamentos da igreja primitiva e para ser os canais da completa revelação de Deus (Ef 2.20).

não da parte de homens(...) mas por Jesus Cristo (v. 1) — para defender seu apostolado contra o ataque dos falsos mestres, Paulo enfatiza que o próprio Cristo o ungiu como apóstolo antes de ele se encontrar com os outros apóstolos (veja vs. 17-18; At 9.3-9).

que o ressuscitou dentre os mortos (v. 1) — Paulo incluiu esse fato importante para

tempo muito curto, diversos judeus legalistas proeminentes (chamados de judaizantes) infiltraram-se nessas comunidades da graça e começaram a ensinar que apenas a fé em Cristo não era suficiente para tornar a pessoa justa diante de Deus. A salvação, de acordo com seus argumentos convincentes, também requeria estrita adesão à Lei Mosaica. O resultado foram congregações confusas e, no fim, um apóstolo irado. O profundo interesse de Paulo pela apostasia das igrejas do evangelho é evidente desde o parágrafo de abertura dessa carta, a qual carece de seus costumeiros elogios e cortesias, e é, em vez disso, breve e impessoal, e tem um tom veemente.

A pureza do evangelho é importante? É correto assumir uma abordagem eclética da espiritualidade — misturar elementos de tradições de fé radicalmente diferentes com a mensagem da graça em Cristo? Paulo responde com um retumbante "não!".

Chave para o texto

Evangelho: a palavra grega traduzida como *evangelho* significa "uma recompensa por trazer boas-novas" ou simplesmente "boas-novas". Em seu famoso sermão na Sinagoga de Nazaré, Jesus citou Isaías 61.1 para caracterizar o espírito de seu ministério: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar [levar boas-novas] os pobres" (Lc 4.18). O evangelho não revela um novo plano de salvação; ele proclama o cumprimento do plano de salvação de Deus, que foi iniciado em Israel, completado em Jesus Cristo e feito conhecido por meio da igreja. O evangelho é a obra salvadora de Deus em seu Filho Jesus Cristo e uma chamada para a fé nele. Jesus é mais que um mensageiro do evangelho; ele *é* o evangelho. Sua vida, seu ensino e sua morte expiatória declararam as boas-novas de Deus. Ao voltar-se da graça para um sistema legalista de salvação pelas obras, os gálatas ignoravam a importância da morte de Cristo (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 1.1-9, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

apóstolo (1.1) — em termos gerais, essa palavra significa "aquele que é enviado com uma comissão". Os apóstolos de Jesus Cristo (os 12 e Paulo) eram embaixadores ou mensageiros especiais escolhidos e treinados por Cristo para estabelecer os fundamentos da igreja primitiva e para ser os canais da completa revelação de Deus (Ef 2.20).

não da parte de homens(...) mas por Jesus Cristo (v. 1) — para defender seu apostolado contra o ataque dos falsos mestres, Paulo enfatiza que o próprio Cristo o ungiu como apóstolo antes de ele se encontrar com os outros apóstolos (veja vs. 17-18; At 9.3-9).

que o ressuscitou dentre os mortos (v. 1) — Paulo incluiu esse fato importante para

mostrar que o próprio Cristo ressurreto o ungira; portanto. Paulo era uma testemunha qualificada da ressurreição de Cristo (veja At 1.22).

igrejas da Galácia (v. 2) — as igrejas que Paulo fundou em Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe em sua primeira viagem missionária (At 13.14–14.23).

graça a vós outros e paz (v. 3) — até mesmo uma saudação típica de Paulo atacava o sistema legalista judaizante; se a salvação fosse pelas obras, como eles alegavam, não seria de "graça" e não poderia resultar em "paz", visto que ninguém pode ter certeza de fazer obras boas o suficiente para estar eternamente seguro.

pelos nossos pecados (v. 4) — mediante o esforço humano, ninguém consegue evitar o pecado ou guardar a lei (Rm 3.20); portanto, o pecado deve ser perdoado, o que Cristo realizou mediante sua morte expiatória na cruz (Gl 3.13).

deste mundo perverso (v. 4) — a palavra grega para designar "mundo" (no texto original, *era*) não se refere a um período de tempo, mas a uma ordem ou sistema e, em particular, ao sistema mundial governado por Satanás (Rm 12.2; 1Jo 2.15-16; 5.19).

a vontade de nosso Deus (v. 4) — o sacrifício de Cristo, para a salvação, era a vontade de Deus planejada e cumprida para sua glória (veja Mt 26.42; Jo 6.38-40).

estejais passando (v. 6) — mais bem traduzido por "desertando". Essa palavra grega era usada para designar a deserção militar, a qual era punida com a morte. A forma desse verbo grego indica que os crentes gálatas estavam desertando voluntariamente da graça para seguir o legalismo ensinado pelos falsos mestres.

tão depressa (v. 6) — a palavra, em grego, pode significar "facilmente" ou "rapidamente" e, às vezes, os dois. Sem dúvida, ambos os sentidos caracterizavam a resposta dos gálatas à doutrina herética dos falsos mestres.

vos chamou (v. 6) — pode ser traduzido como "que vos chamou de uma vez por todas", e refere-se à chamada eficaz para a salvação feita por Deus.

graça de Cristo (v. 6) — o ato de misericórdia livre e soberano de Deus ao conceder a salvação por meio da morte e ressurreição de Cristo, totalmente desvinculado de qualquer obra ou mérito humano.

outro evangelho (v. 6) — a perversão pelos judaizantes do verdadeiro evangelho; eles acrescentaram condições, cerimônias e padrões da antiga Aliança como pré-requisitos para a salvação.

perturbam (v. 7) — a palavra grega poderia ser traduzida por "transtornam" e significa "sacodem para a frente e para trás", no sentido de agitar ou incitar. No texto, ela se refere à profunda perturbação emocional que os crentes gálatas experimentaram.

perverter (v. 7) — transformar algo em seu oposto. Mediante a adição da lei ao evangelho de Cristo, os falsos mestres estavam, com efeito, destruindo a graça, tornando a mensagem do favor imerecido de Deus, para os pecadores, em uma mensagem de favor obtido e merecido.

o evangelho de Cristo (v. 7) — as boas-novas de salvação somente pela graça, mediante a fé no único Cristo (Rm 1.1; 1Co 15.1-4).

nós ou mesmo um anjo vindo do céu (v. 8) — o ponto levantado por Paulo é hipotético, apelando para os exemplos mais improváveis de falsos ensinos (ele mesmo e santos anjos). Os gálatas não deveriam receber mensageiros, não importando quão impecáveis fossem suas credenciais, se a doutrina da salvação que eles pregavam diferisse, no mais leve grau, da verdade de Deus revelada por meio de Cristo e dos apóstolos.

seja anátema (v. 8) — a tradução dessa palavra grega se refere a destinar alguém à destruição no inferno eterno (veja Rm 9.3; 1Co 12.3; 16.22). Ao longo da história, Deus destinou alguns objetos, indivíduos e grupos de pessoas à destruição (veja Js 6.17-18; 7.1, 25-26). O Novo Testamento oferece muitos exemplos de um desses grupos: o dos falsos profetas (veja Mt 24.24; Jo 8.44; 1Tm 1.20; Tt 1.16). Aqui, os judaizantes são identificados como membros dessa infame sociedade.

como já dissemos (v. 9) — refere-se ao que Paulo ensinou na visita feita anteriormente a essas igrejas, e não a um comentário anterior nessa epístola.

se alguém (v. 9) — Paulo passa do caso hipotético do versículo 8 (o apóstolo ou anjos celestiais pregando um falso evangelho) para a situação real enfrentada pelos gálatas. Os judaizantes faziam exatamente isso e deveriam ser condenados à destruição por causa de sua heresia.

1. Como Paulo defendeu seu apostolado? Qual foi o seu primeiro argumento?

Leitura auxiliar: At 9.1-15.

2. Qual era a história de Paulo com as "igrejas da Galácia" ?

Leitura auxiliar: At 13.14–14.23.

3. Segundo Paulo, qual é a única solução para o problema do nosso pecado?

Leitura auxiliar: Gl 2.16; Ef 2.8-9.

4. Qual é a ligação da morte de Cristo com a vontade de Deus?

Leitura auxiliar: At 2.22-23; Rm 8.3-4,31-32; Ef 1.7,11; Hb 10.4-10.

Conhecendo a fundo

Na carta de Paulo à igreja em Roma, ele expõe muitos dos problemas teológicos que aparecem em Gálatas. Para ter mais discernimento a respeito de obras e graça, leia Romanos 3.19-28.

Analisando o significado

5. Como a passagem de Romanos 3 trata do problema enfrentado pelos crentes da Galácia?

6. Leia 2Tessalonicenses 2.13-14. O que o texto diz sobre "dar graças a Deus"? Por que esse conceito é importante para os que tentam se desviar da graça e confiar nas obras?

Leitura auxiliar: 2Tm 1.8-9.

7. Leia 2Coríntios 11.3-4. O que Paulo quis dizer com "evangelho diferente"?

Leitura auxiliar: Gl 3.3; 4.9.

Verdade para hoje

Os perigos mais destrutivos para a igreja não são o ateísmo, as religiões pagãs ou os cultos que abertamente negam a Escritura, e sim os movimentos supostamente cristãos, que aceitam tanto da verdade bíblica que suas doutrinas não bíblicas parecem relativamente insignificantes e inofensivas. Porém uma única gota de veneno em um grande recipiente pode tornar toda a água letal.

Uma única ideia falsa que, de algum modo, mina a graça de Deus envenena todo o sistema de crenças.

Refletindo sobre o texto

8. O que é o único evangelho? Por que tantas pessoas acham difícil aceitá-lo?

9. Por que Paulo reagiu tão severamente à mensagem dos judaizantes?

10. Qual é o perigo de misturar a graça com as obras?

11. Liste os nomes de alguns parentes, amigos ou vizinhos que precisam receber o evangelho da graça. Ore por eles durante a semana, pedindo a Deus que lhe dê oportunidade de falar com eles sobre as boas-novas de perdão e liberdade em Cristo.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Notas

2

Defendendo o evangelho

Gálatas 1.10–2.10

Aproximando-se do texto

Nesse trecho, Paulo defende suas credenciais a fim de provar a autoridade e a autenticidade de sua mensagem. Em sua opinião, por que essas credenciais são importantes?

Em qual tipo de ambiente você acha que as credenciais de uma pessoa são irrelevantes?

Contexto

Após estabelecer igrejas na região da Galácia, em sua primeira viagem missionária, Paulo foi informado de que seu trabalho estava sendo minado por um grupo comumente identificado como os judaizantes. Esses judeus legalistas eram ferozmente dedicados às cerimônias, aos padrões e às práticas mosaicas, e sentiam que a mensagem do evangelho fora afastada de suas raízes judaicas. O grupo dos judaizantes argumentava que o ensino de Paulo era muito fácil e não fazia exigências suficientemente adequadas a seus adeptos.

A resposta dos judaizantes a esse encrenqueiro chamado Paulo foi pô-lo à prova e desacreditá-lo completamente, atacando suas credenciais como "apóstolo" de Cristo. A estratégia teve resultado. Alguns crentes gálatas começaram a questionar a autoridade e a legitimidade de Paulo. Além disso, eles questionaram seus motivos e começaram a duvidar de sua mensagem.

Por todas essas razões, Paulo pôs-se a defender seu apostolado (1.10–2.10), explicando que fora ungido por Deus, e não por homens. Ele ofereceu um breve esboço dos eventos importantes em sua vida, a fim de defender sua chamada e provar a autenticidade do evangelho da graça que proclamava. Então, ao recontar os detalhes de sua mais importante viagem a Jerusalém, após a sua conversão, Paulo ofereceu uma evidência convincente de que a mensagem que proclamava era idêntica à dos outros 12 apóstolos. Mediante sua vinda, seus companheiros, sua comissão e seu elogio, Paulo demonstrou, com poder, que

possuía a mesma verdade e espírito que os 12 apóstolos tinham. Seu evangelho era independente do ponto de vista da revelação, mas tinha conteúdo idêntico.

Chave para o texto

Apóstolo: "Aquele que é enviado com uma comissão". Apóstolo era uma pessoa escolhida e treinada por Jesus Cristo para proclamar sua verdade durante os anos formativos da igreja. Em seu uso principal o termo aplicava-se aos 12 discípulos originais, escolhidos por Jesus, no início de seu ministério terreno, para estabelecer os fundamentos da igreja primitiva. Jesus também lhes deu poder para realizar curas e expulsar demônios, como sinais autenticadores de sua autoridade divina. Visto que não estava entre os 12 originais, Paulo precisava defender seu apostolado. Uma das qualificações era ser testemunha do Cristo ressurreto (At 1.22). Paulo explicou à igreja dos coríntios que, entre sua ressurreição e ascensão, Jesus "apareceu a Cefas [Pedro] e, depois, aos doze (...). Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim" (1Cor 15.5-8). Paulo testemunhou o Cristo ressurreto de modo único quando viajava para Damasco, a fim de prender cristãos (At 9). São registradas aparições do Senhor a Paulo em Atos 18.9; 22.17-21; 23.11; e 2Coríntios 12.1-4.

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 1.10–2.10, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

agradar a homens (v.10) — a motivação anterior de Paulo, quando perseguiu os cristãos em nome de seus compatriotas judeus.

servo de Cristo (v. 10) — Paulo se tornou um escravo voluntário de Cristo, o que lhe custou muito sofrimento (6.17). Esse sacrifício pessoal é exatamente o oposto do objetivo de agradar a homens (6.12).

faço-vos, porém, saber (v. 11) — o forte verbo grego, usado com frequência aqui, introduz uma declaração importante e enfática (veja 1Co 12.3).

o evangelho (...) não é segundo o homem (v. 11) — se o evangelho pregado por Paulo fosse de origem humana, seria, como todas as outras religiões humanas, permeado com "obras de justiça" (obter a salvação mediante boas obra) e nascido do orgulho humano e do engano de Satanás.

não o recebi, nem o aprendi de homem algum (v. 12) — isso se opõe aos judaizantes, que receberam sua instrução religiosa da tradição rabínica. A maioria dos judeus realmente não estudava as Escrituras; em vez disso, usava as interpretações humanas da Escritura como autoridade e guia religioso. Muitas de suas tradições, além de não serem ensinadas na Escritura, a contradiziam.

mediante revelação (v. 12) — refere-se à revelação de algo anteriormente mantido em segredo; nesse caso, Jesus Cristo. Embora soubesse sobre Cristo, Paulo, subsequentemente, o encontrou em pessoa na estrada para Damasco e recebeu dele a verdade do evangelho (At 9.1-16).

judaísmo (v. 13) — o sistema religioso judaico das obras de justiça, que não é inteiramente baseado no texto do Antigo Testamento, mas nas interpretações e tradições rabínicas; de fato, Paulo argumenta que um entendimento apropriado do Antigo Testamento somente pode levar a Cristo e a seu evangelho da graça mediante a fé (Gl 3.6-29).

perseguia (v. 13) — o tempo desse verbo grego enfatiza o persistente e contínuo esforço de Paulo para causar prejuízo e, finalmente, exterminar os cristãos.

avantajava-me a muitos da minha idade (v. 14) — a palavra grega para "avantajava-me" significa "cortava à frente". Seu sentido é muito parecido com abrir um caminho através de uma floresta. Paulo tornou seu caminho conhecido no judaísmo (veja Fp 3.5-6) e, por ver os judeus-cristãos como obstáculos a seu progresso, trabalhou para derrubá-los.

extremamente zeloso (v. 14) — Paulo demonstrou zelo a ponto de perseguir e oprimir os cristãos.

tradições de meus pais (v. 14) — o ensino oral acerca da lei do Antigo Testamento, comumente conhecido como *Halakah*. Essa coleção de interpretações da lei trazia basicamente a mesma autoridade da lei (Torá), ou ainda maior; seus regulamentos eram tão desesperadamente complexos e opressivos que até mesmo os mais astutos estudiosos rabínicos não podiam dominá-la por sua interpretação nem por sua conduta.

me separou antes de eu nascer (v. 15) — Paulo não está falando de ser separado fisicamente de sua mãe ao nascer, mas de ser separado ou colocado à parte para servir a Deus desde a ocasião de seu nascimento. A frase se refere à eleição de Paulo por Deus, sem levar em consideração seu mérito ou esforço pessoal (veja Is 49.1).

me chamou pela sua graça (v. 15) — refere-se à chamada eficaz de Deus. Na estrada de Damasco, Deus realmente conduziu Saulo, a quem ele já havia escolhido, para salvação.

revelar seu Filho em mim (v. 16) — Cristo foi revelado a Paulo, na estrada de Damasco, como o Deus que lhe deu vida, luz e fé para crer nele.

o pregasse entre os gentios (v. 16) — o chamado específico de Paulo para proclamar o evangelho a não judeus.

não consultei carne e sangue (v. 16) — Paulo não procurou Ananias ou outros cristãos de Damasco para obter esclarecimento ou algo mais sobre a revelação recebida de Cristo (At 9.19-20).

Jerusalém (...) Arábia (...) Damasco (v. 17) — em vez de viajar imediatamente para Jerusalém, a fim de ser instruído pelos apóstolos, Paulo foi para a Arábia nabateana, um deserto que se estendia a leste de Damasco até a Península do Sinai. Após ser preparado para o ministério pelo Senhor, ele retornou para ministrar nas proximidades de Damasco.

três anos (v. 18) — o tempo aproximado entre a conversão de Paulo e sua primeira viagem a Jerusalém. Nesse período, ele fez uma visita a Damasco e residiu na Arábia, sob a instrução do Senhor; essa visita é discutida em Atos 9.26-30.

subi a Jerusalém (v. 18) — em Israel, os viajantes sempre falam em subir para Jerusalém, por causa de sua altitude.

avistar-me (v. 18) — mais bem traduzido como "tornar-me pessoalmente conhecido".

Cefas [Pedro] (v. 18) — o apóstolo que fora o companheiro pessoal do Senhor e o mais poderoso orador nos primeiros anos da igreja em Jerusalém (At 1–12).

não minto (v. 20) — a franqueza dessa declaração indica que Paulo fora acusado pelos judeus legalistas de ser um mentiroso desavergonhado ou iludido.

Síria e Cilícia (v. 21) — essa área incluía a cidade natal de Paulo, Tarso. Ele pregou nessa região por vários anos. Quando a palavra de reavivamento alcançou Jerusalém, Barnabé foi enviado para lá (veja At 11.20-26). Paulo residia ali, como pastor, na igreja de Antioquia. Então, ele partiu com Barnabé para a primeira viagem missionária (At 13.1-3) e, mais tarde,

retornou a Antioquia (At 13.1-3). De lá, eles foram para o Concílio de Jerusalém (At 14.26–15.4).

catorze anos depois, subi outra vez (2.1) — esse foi o período de tempo entre sua primeira visita a Jerusalém (Gl 1.8) e a outra a que ele se refere, na qual provavelmente foi chamado ao Concílio de Jerusalém (At 15.1-22) para resolver o problema da salvação dos gentios. Do ponto de vista linguístico, a são "outra vez" não precisa se referir à visita seguinte; pode perfeitamente significar "mais uma vez" sem dizer respeito à quantidade de visitas no intervalo. Paulo, de fato, visitou Jerusalém durante 14 anos para prestar assistência à igreja na época da fome (At 11.27-30; 12.24-25), mas não se refere a essa visita aqui, visto que não tem ligação com sua autoridade apostólica.

Barnabé (v. 1) — o primeiro aliado de Paulo, que se responsabilizou por ele perante os apóstolos em Jerusalém (At 9.27), o qual o acompanhou em sua primeira viagem missionária (At 13.2,3).

Tito (v. 1) — filho espiritual de Paulo e seu cooperador (Tt 1.4-5); como gentio incircunciso, Tito era a prova perfeita da eficácia do ministério de Paulo.

em obediência a uma revelação (v. 2) — essa revelação de Deus era a voz do Espírito Santo. Paulo se referiu à comissão divina de sua visita a fim de refutar qualquer sugestão, por parte dos judaizantes, de que o tinham enviado a Jerusalém para que os apóstolos corrigissem sua doutrina.

aos que pareciam de maior influência (v. 2) — os três principais líderes da igreja em Jerusalém: Pedro, Tiago (o irmão do Senhor, 1.19) e João (veja v. 9). Essa frase era costumeiramente empregada por autoridades e implicava posição de honra. Paulo se referiu a esses três líderes de modo similar em outras duas ocasiões (vs. 6,9), deixando claro certo sarcasmo dirigido aos judaizantes, os quais alegavam ter aprovação apostólica para sua doutrina, enquanto Paulo não possuía; eles provavelmente tinham o hábito de exaltar esses líderes à custa de Paulo.

não correr ou ter corrido em vão (v. 2) — Paulo esperava que os líderes de Jerusalém apoiassem seu ministério aos gentios e não suavizassem sua oposição ao legalismo. Ele não desejava ver seus esforços ministeriais arruinados pelo conflito com outros apóstolos.

constrangido a circuncidar-se (v. 3) — a prescrição mosaica da circuncisão estava no centro do sistema de obras dos judaizantes. Eles ensinavam que não podia haver salvação sem a circuncisão (At 15.1,5,24). Paulo e os apóstolos negavam essa afirmação, que foi decidida no Concílio de Jerusalém. Como um verdadeiro cristão, Tito era a prova viva de que a circuncisão e os regulamentos mosaicos não eram pré-requisitos ou componentes necessários da salvação. A recusa dos apóstolos de requerer a circuncisão de Tito autenticou a rejeição da igreja à doutrina dos judaizantes.

falsos irmãos (v. 4) — judaizantes, que fingiam ser verdadeiros cristãos; todavia sua doutrina, que alegava obediência a Cristo, se opunha ao judaísmo tradicional e, como exigia circuncisão e obediência à Lei Mosaica como pré-requisito para a salvação, opunha-se ao cristianismo.

espreitar a nossa (v. 4) — a palavra, em grego, retrata espiões ou traidores entrando em segredo no acampamento do inimigo. Os judaizantes eram agentes furtivos de Satanás, enviados para o meio da igreja a fim de sabotar o verdadeiro evangelho.

liberdade (v. 4) — os cristãos estão livres da lei como meio de salvação, de seus regulamentos cerimoniais externos como modo de vida e de sua maldição pela obediência à lei — uma maldição que Cristo suportou em favor de todos os cristãos (3.13). Essa liberdade não é, contudo, uma licença para pecar (5.13).

escravidão (v. 4) — transmite a ideia de escravidão absoluta a um sistema de obras de justiça impossível.

quanto àqueles que pareciam ser (v. 6) — outra referência a Pedro, Tiago e João.

de maior influência (v. 6) — o privilégio único dos 12 não tornava seu apostolado mais legítimo ou autorizado que o de Paulo — Cristo comissionou os 13(veja Rm 2.11). Paulo nunca se viu como apóstolo inferior.

da incircuncisão me fora confiado (v. 7) — mais bem traduzido como "para o incircunciso"; Paulo pregava o evangelho primeiramente para os gentios (também para judeus, em terras gentílicas, quando seu objetivo era ir à sinagoga primeiro; veja At 13.5).

a Pedro o da circuncisão (v. 7) — o ministério de Pedro era primeiramente aos judeus.

aquele que operou eficazmente em Pedro (...) em mim (v. 8) — o Espírito Santo, que tem apenas um evangelho, capacitou tanto Pedro como Paulo em seus ministérios.

colunas (v. 9) — enfatizando o papel de Tiago, Pedro e João no estabelecimento e sustento da igreja.

destra de comunhão (v. 9) — no Oriente Próximo, isso representa um juramento solene de amizade e uma marca de companhia. Esse ato significa o reconhecimento de Paulo, por parte dos apóstolos, como mestre do verdadeiro evangelho e companheiro de ministério.

nos lembrássemos dos pobres (v. 10) — um lembrete prático para Paulo e para o crescente grupo de gentios cristãos; no início, o número de cristãos em Jerusalém cresceu rapidamente (veja At 2.41-45; 6.1), e muitos que visitavam a cidade para a festa de Pentecostes (At 2.1,5) nunca mais retornavam a suas pátrias; embora os cristãos a princípio compartilhassem seus recursos (At 2.45; 4.32-37), muitos tinham pouco dinheiro e, durante anos, a igreja de Jerusalém foi economicamente afligida.

1. Qual é a força motriz por trás das ações de Paulo antes de sua conversão? Como ela se compara a sua motivação depois de sua conversão?

2. Como a conversão de Paulo demonstra a verdade de sua eleição e concede autoridade a seu ministério?

Leitura auxiliar: Jr 1.5.

3. Onde e como Paulo recebeu a preparação inicial para seu ministério?

4. Quando Paulo, finalmente, consultou os outros apóstolos, como eles reagiram a sua mensagem e a seu ministério entre os gentios? De que modo isso contribui para Paulo argumentar sobre a autenticidade de sua mensagem?

Conhecendo a fundo

Para ter mais discernimento sobre os perigos do legalismo, leia Filipenses 3.1-14.

Analisando o significado

5. Qual é a atitude de Paulo em relação a suas "credenciais" religiosas?

6. Como o testemunho de Paulo, em Filipenses 3, confirma suas declarações em Gálatas 1.10–2.10?

7. Leia Gênesis 17.9-14. Qual era o objetivo da circuncisão para os judeus?

Leitura auxiliar: Rm 4.9-12.

8. Leia Atos 15.1-22. Como os eventos e as decisões do Concílio de Jerusalém deram crédito às reivindicações apostólicas de Paulo?

Verdade para hoje

Nenhuma explicação ou influência humana poderia ser responsável pela virada de 180° na vida de Paulo. Ele era como um trem de carga desgovernado, que destruía tudo em seu caminho. Tinha perdido o controle sobre sua vida e estava sem limites. Seu zelo legalista o colocara em um curso impetuoso de destruição, do qual nenhuma força natural, exceto a morte, poderia dissuadi-lo. Sua chamada só poderia ter sido sobrenatural e soberana, completamente à parte do testemunho ou da persuasão humanos (embora ele possa ter ouvido muito da verdade dos cristãos que capturou).

Refletindo sobre o texto

9. Se um grupo de pessoas religiosas criticasse seu caráter e motivos e o acusasse de propagar uma fé suspeita, como você responderia? Quais evidências você reuniria para estabelecer sua autenticidade como servo do Senhor Jesus Cristo?

10. Como Paulo, muitos ministros enfrentam uma barreira bastante firme de acusações e críticas não comprovadas. Como você pode (de modo concreto e prático) oferecer encorajamento ao seu pastor, hoje?

11. Identifique, pelo menos, três áreas em que suas ações são motivadas primeiramente pelo desejo de agradar a outras pessoas. O que você mudaria para que sua única motivação fosse "agradar a Deus"?

12. Qual é a mais importante das suas credenciais? Como você pode aprimorar o uso de dons, experiência e treinamento para servir ao Senhor mais eficazmente?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

3
Crucificado com Cristo

Gálatas 2.11-21

Aproximando-se do texto

Paulo não vê problema em confrontar as pessoas que distorcem a verdade do evangelho. A ênfase da sociedade contemporânea na "tolerância" contribui para os indivíduos não confrontarem outros com a verdade. Por que isso é perigoso?

O que há com a natureza humana que impede a noção da graça — favor imerecido de Deus?

Contexto

O Cristianismo primitivo tinha um sabor distintamente judaico. A igreja primitiva começou quase exclusivamente com convertidos com ascendência judaica e histórias pessoais imersas nas tradições e práticas hebraicas. Quando um grande número de gentios começou a aceitar a Jesus Cristo como Messias, houve uma colisão entre mundos culturais e religiosos radicalmente diferentes.

Em torno e no interior dessa estranha e nova entidade chamada igreja, surgiu um grupo determinado a apegar-se ao antigo legalismo da Lei Mosaica. Era o grupo dos judaizantes — pessoas tementes a Deus e dedicadas, que alegavam seguir a Cristo, mas ensinavam que os gentios deveriam ser circuncidados e aderir à Lei Mosaica. Os judaizantes, além de distorcer o evangelho e confundir os convertidos gentios na Galácia, punham em dúvida as reivindicações apostólicas de Paulo. Em resposta, Paulo escreveu Gálatas, uma carta muito firme e áspera acerca das boas-novas da justificação pela fé.

Nesse trecho, Paulo relata como confrontou Pedro, o destacado apóstolo proeminente, por causa de sua falha em viver à altura da verdade do evangelho. Pedro se afastou dos crentes gentios para se juntar aos judaizantes, mesmo sabendo que estes sustentavam uma posição errada. Ao fazer isso, Pedro, aparentemente, apoiava a

doutrina dos judaizantes e anulava o ensino divino de Paulo, especialmente a doutrina da salvação somente pela graça, mediante a fé apenas. A repreensão de Paulo é uma das mais dinâmicas declarações, no Novo Testamento, sobre a absoluta e resoluta necessidade da doutrina da justificação pela graça mediante a fé.

Chaves para o texto

Judaizantes: líderes religiosos judaicos, dedicados e tementes a Deus, que tentavam adicionar ao evangelho as exigências legalistas do Antigo Testamento, como a circuncisão e a obediência às leis do sábado. Os judaizantes, que infestaram a igreja primitiva, alegavam ser cristãos, e grande parte de sua doutrina era ortodoxa. Eles devem ter reconhecido Jesus como o Messias prometido e até mesmo admitido o valor de sua morte sacrificial na cruz — caso contrário nunca teriam sido ouvidos na igreja. Eles alegavam crer em todas as verdades em que os outros cristãos criam. E não pretendiam negar publicamente o evangelho, mas aperfeiçoá-lo mediante a adição de exigências, cerimônias e padrões da antiga Aliança à nova. Esse espírito legalista foi levado para a igreja por muitos judeus que adotaram o nome de Cristo.

Graça: o único evangelho de Deus é o da graça, o da redenção divina totalmente à parte de qualquer obra ou mérito do homem. "Pela graça sois salvos, mediante a fé", declarou Paulo aos efésios, "e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele" (Ef 2.8-10). E ele é continuamente essa "graça na qual estamos firmes" (Rm 5.2). Vivemos na graça desde o momento da salvação e, se a graça alguma vez cessar, perderemos nossa salvação imerecida e pereceremos no pecado. A graça de Cristo é o ato de amor e misericórdia livre e soberano de Deus ao conceder salvação, por meio da morte e ressurreição de Jesus, independente de qualquer coisa que os homens sejam ou possam fazer, e a sustentação por ele dessa salvação até a glorificação. É absurdo aceitar a salvação graciosa e, a seguir, esforçar-se para manter a justiça por meio de esforços, cerimônias e rituais humanos.

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 2.11-21, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Antioquia (2.11) — a localização da primeira igreja gentílica.

se tornara repreensível (v. 11) — mais bem traduzido como "estava condenado"; Pedro era culpado de pecado por associar-se a homens, os quais ele sabia estar em erro, e por causa do dano e da confusão que ele causou a seus irmãos gentios.

chegarem alguns(...) de Tiago (v. 12) — Pedro, conhecendo a decisão do Concílio de

Jerusalém (At 15.7-29), esteve em Antioquia por algum tempo, comendo com os gentios. Quando os judaizantes chegaram, fingindo ter sido enviados por Tiago, mentiram ao oferecer falso apoio por parte dos apóstolos. Pedro já havia renunciado toda cerimônia mosaica (At 10.9-22), e Tiago, na ocasião, havia defendido apenas algumas (At 21.18-26).

apartar-se (v. 12) — em grego o termo se refere a uma retirada militar estratégica. A forma do verbo pode indicar que a retirada de Pedro foi gradual e enganadora. Comer com os judaizantes e recusar convites para comer com os gentios, o que fizera anteriormente, significava que Pedro estava confirmando as restrições de dieta que Deus abolira (At 10.15), dando assim um golpe no evangelho da graça.

temendo os da circuncisão (v. 12) — o verdadeiro motivo por trás da apostasia de Pedro era o receio de perder sua popularidade entre os legalistas e judaizantes da igreja, ainda que eles fossem fariseus hipócritas que promoviam uma doutrina herética.

os demais judeus (v. 13) — judeus crentes de Antioquia.

dissimulação (v. 13) — em grego a palavra diz respeito a um ator que veste uma máscara para representar. No sentido espiritual, ela se refere a alguém que disfarça seu verdadeiro caráter fingindo ser algo que não é — eles estavam comprometidos com o evangelho da graça, mas estavam fingindo aceitar o legalismo judaico.

corretamente (v. 14) — literalmente, caminhar de maneira "reta" ou "direita". Ao apartar-se dos cristãos gentios, Pedro e os demais judeus crentes não estavam andando de acordo com a Palavra de Deus.

vives como gentio (v. 14) — antes de afastar-se, Pedro regularmente tinha comunhão e comia com os gentios, professando assim o ideal de amor e liberdade cristão entre judeus e gentios.

obrigas os gentios a viverem como judeus (v. 14) — mediante o mandato judaizante, Pedro declarava que o caminho deles estava certo.

pecadores dentre os gentios (v. 15) — essa expressão é usada no sentido legal, visto que os gentios eram pecadores por natureza, pois não tinham a lei divina revelada e escrita para guiá-los para a salvação ou para viver em retidão.

obras (...) fé (v. 16) — esse versículo declara três vezes que a salvação é somente por meio da fé em Cristo, e não pela lei. A primeira é geral: "O homem não é justificado"; a segunda é pessoal: "fôssemos justificados"; e a terceira é universal: "ninguém será justificado".

justificado (v. 16) — a palavra forense grega descreve um juiz declarando uma pessoa acusada como não sendo culpada e, portanto, inocente diante da lei. Por toda a Escritura, ela se refere a de Deus declarando um pecador como não culpado e plenamente justo diante dele, ao imputar-lhe a justiça divina de Cristo e o pecado pessoal ao Salvador sem pecado.

obras da lei (v. 16) — guardar a lei não é um meio de salvação porque a raiz da pecaminosidade está na falibilidade do coração da pessoa, e não em suas ações. A lei servia como um espelho para revelar o pecado, e não para curá-lo.

fomos (...) achados pecadores (v. 17) — se a doutrina judaizante estava correta, Paulo, Pedro, Barnabé e os demais judeus crentes faziam parte da categoria de pecadores, pois eles comiam e tinham comunhão com os gentios, os quais, segundo os judaizantes, eram impuros.

ministro do pecado (v. 17) — se os judaizantes estavam certos, Cristo estava errado e ensinou o povo a pecar, porque disse que o alimento não podia contaminar uma pessoa. Jesus tam-

bém declarou que todos os que pertencem a ele são um com ele e, portanto, um com o outro (Jo 17.21-23). A lógica incontestável de Paulo condenou Pedro porque mediante sua ação este fez, de fato, parecer que Cristo mentiu. Esse pensamento é completamente censurável e levou Paulo a usar a negativa grega mais forte: "De modo nenhum!" (Gl 3.21; veja Rm 6.1-2; 7.13).

aquilo que destruí (v. 18) — o falso sistema de salvação mediante o legalismo, posto de lado pela pregação da salvação somente pela graça, por meio da fé apenas.

morri para a lei (v. 19) — quando uma pessoa está convicta de um crime capital e é executada, a lei não tem mais reivindicação sobre ela. Assim é com o cristão que morreu em Cristo (que pagou a penalidade por seus pecados) e ressuscitou para a nova vida nele — a justiça foi satisfeita e o cristão está para sempre livre de qualquer penalidade adicional.

estou crucificado com Cristo (v. 19) — uma pessoa que confia em Cristo para a salvação participa espiritualmente com o Senhor em sua crucificação e na vitória sobre o pecado e a morte.

logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim (v. 20) — o velho eu do crente está morto, foi crucificado com Cristo (Rm 6.3,5). A nova pessoa do crente tem o privilégio da habitação de Cristo, que o capacita e vive por meio dele.

a si mesmo se entregou por mim (v. 20) — a manifestação do amor de Cristo pelo cristão mediante sua morte sacrificial na cruz.

segue-se que morreu Cristo em vão (v. 21) — mais bem traduzido como "Cristo morreu desnecessariamente". Aqueles que insistem que podem obter a salvação mediante os próprios esforços minam o fundamento do Cristianismo e tornam a morte de Cristo desnecessária.

1. Como Pedro se afastou do verdadeiro evangelho e tornou-se hipócrita? Como Paulo reagiu?

Leitura auxiliar: At 10.

2. Se a lei é incapaz de salvar as pessoas, como Paulo argumentou, qual é o propósito da lei?

Leitura auxiliar: Rm 7.7-13; Gl 3.22-25; 1Tm 1.8-11.

3. De que forma Paulo compara o ensino dos judaizantes com o ensino de Cristo?

Leitura auxiliar: Mc 7.18-23; Jo 17.20-23; At 10.13-15.

4. Segundo Gálatas 2.20,21, de que modo a união do crente com Cristo refuta o argumento dos judaizantes e o comportamento errado de Pedro?

Conhecendo a fundo

Paulo confrontou Pedro sobre as questões básicas da salvação. Para saber de que forma Deus mudou a mente de Pedro a respeito de os gentios também serem salvos pela graça, leia Atos 11.1-18.

Analisando o significado

5. O que capacitou Pedro a enfrentar as acusações, feitas pelos judaizantes, de que ele comia com gentios incircuncisos?

6. Qual o papel exercido pelo Espírito Santo na difusão do evangelho? Qual o papel do Espírito Santo na vida e no crescimento de Pedro?

7. Leia Romanos 6.2-6. De que modo essa passagem explica em detalhes a declaração de Paulo em Gálatas 2.20?

Leitura auxiliar: Rm 8.9-10; Ef 4.22.

Verdade para hoje

Os dois pilares do evangelho são a graça de Deus e a morte de Cristo, os quais, por sua natureza, são destruídos pelo legalismo. A pessoa que insiste que pode obter a salvação por meio dos próprios esforços mina o fundamento do Cristianismo e anula a preciosa morte de Cristo em seu favor.

Refletindo sobre o texto

8. Os crentes gálatas foram tentados a pensar que o esforço humano de guardar as leis e os costumes judaicos era essencial para a salvação. Na atualidade os cristãos não aderem à Lei Mosaica em uma tentativa de obter o favor de Deus. Então, que "leis cristãs" são frequentemente sustentadas como necessárias para receber a aprovação de Deus?

9. O que significa para você ser "crucificado com Cristo"?

10. Qual é a verdade ou princípio desta lição que mais chamou a sua atenção? Por quê? Como consequência, você vai agir de maneira diferente da qual vinha agindo?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

Notas

4
JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

GÁLATAS 3.1-9

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Paulo não mediu esforços para ajudar os cristãos primitivos a permanecer fiéis e não perder de vista tudo o que Cristo fez por eles. Você, em alguma ocasião na sua vida cristã, já teve a experiência de se desviar para coisas não essenciais ou ser enganado por falsos ensinos? Em caso afirmativo, explique o que aconteceu.

Como você define "fé"?

CONTEXTO

Paulo apresentou aos gálatas o evangelho da graça soberana levando a eles a verdade de que a salvação é recebida por meio da fé na obra expiatória de Cristo na cruz e nada mais. Entretanto, esses crentes estavam sendo levados pela correnteza e aceitavam um substituto inferior e impotente baseado nos antigos padrões rituais e cerimoniais mosaicos, os quais a nova Aliança em Cristo tornara inválidos — e que, mesmo sob a antiga Aliança, não tinham poder para salvar.

Os crentes desertores não perderam sua salvação, mas perderam a alegria e a liberdade produzidas por ela, e retornaram, enganados, à incerteza e à escravidão do legalismo auto imposto. Eles ainda estavam em Cristo e justos para com Deus, mas praticamente não viviam em conformidade com a verdade pela qual, se tornaram justos. Tendo substituído uma forma de religião, eles não tinham o poder ou a alegria da plenitude da vida em Cristo que gozavam anteriormente.

Por terem permitido ser enganados, esses crentes lançavam aos incrédulos iludidos ao seu redor o pensamento de que o cristianismo era uma questão de lei em vez de fé. Eles roubaram de si mesmos a plenitude da bênçãos de Deus e corriam o risco de roubar ao mundo o conhecimento do único caminho de salvação.

Nessa passagem, Paulo relembra aos gálatas que a experiência do crente

com o Senhor Jesus Cristo, o Espírito Santo e Deus Pai é a evidência inquestionável de ser graciosamente aceito por Deus mediante a fé pessoal na perfeita e completa obra de Cristo, independente de qualquer complementação humana. Paulo usa Abraão como prova de que a salvação nunca vem por qualquer outro caminho que não o da graça mediante a fé. Até mesmo o Antigo Testamento ensina a justificação pela fé.

Chaves para o texto

Justificação: esse termo legal vem da palavra grega para designar "justiça" e significa "declarar justo". O veredicto inclui: absolvição da culpa e da penalidade do pecado, bem como a imputação da justiça de Cristo na conta do crente, que fornece a justiça positiva que o homem necessita para ser aceito por Deus. Deus declara o pecador justo somente com base nos méritos da justiça de Cristo. Deus imputa o pecado do crente a Cristo em sua morte sacrificial. O pecador recebe esse dom da graça de Deus unicamente pela fé. A justificação é um dom gracioso de Deus que se estende para o pecador arrependido e crente — independente de mérito ou obra humanos.

Abraão: Paulo usa o modelo de Abraão para provar a justificação somente pela fé, porque os judeus o tinham como o supremo exemplo de homem justo (Jo 8.39) e porque isso demonstrava claramente que o Judaísmo, com sua justiça baseada nas obras, tinha se desviado da fé dos patriarcas ancestrais dos judeus. Em um sentido espiritual, Abraão também foi o precursor da igreja, inicialmente gentílica, em Roma.

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 3.1-9, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

insensatos (3.1) – refere-se não à falta de inteligência, mas à falta de obediência (veja Lc 24.25; 1Tm 6.9). Paulo expressou choque, surpresa e ultraje diante da deserção dos gálatas ao dizer: "Ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado".

quem (v. 1) — judaizantes, falsos mestres judeus, que estavam contaminando as igrejas da Galácia.

fascinou (v. 1) — enfeitiçou ou desencaminhou mediante bajulação e falsas promessas; o termo sugere um apelo às emoções.

foi (...) exposto (v. 1) — a palavra grega descreve a divulgação de notícias oficiais em lugares públicos. A pregação de Paulo exibiu publicamente o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo diante dos gálatas.

crucificado (v. 1) — a crucificação de Cristo era um fato histórico do passado com resultados contínuos na eternidade. A morte sacrificial de Cristo provê o pagamento eterno pelos pecados dos crentes (veja Hb 7.25), e não precisa ser complementado por quaisquer obras humanas.

recebestes o Espírito *(...)?* (v. 2) — a resposta à pergunta retórica de Paulo é óbvia; os gálatas receberam o Espírito quando foram salvos (Rm 8.9; 1Jo 3.24), não mediante o guardar a lei, mas por meio da fé salvadora concedida quando ouviram o evangelho (veja Rm 10.17) — o ouvir da fé é, na verdade, o ouvir com fé. Paulo apelou para a salvação dos gálatas para refutar o falso ensino dos judaizantes de que é necessário guardar a lei para ser salvo.

sois assim insensatos *(...)?* (v. 3) — incrédulo em razão de quão facilmente os gálatas foram enganados, Paulo fez uma segunda pergunta retórica, repreendendo-os novamente por sua insensatez.

tendo começado no Espírito *(...)* ***na carne?*** (v. 3) — para Paulo, a noção de que a natureza humana pecaminosa, fraca e caída poderia aperfeiçoar a obra salvadora do Espírito Santo.

tantas coisas (v. 4) — refere-se a todas as bênçãos da salvação de Deus, de Cristo e do Espírito Santo (veja Ef 1.3).

sofrestes (v. 4) — a palavra grega tem como significado básico "experimentastes", e não implica necessariamente dor ou privação. Paulo a usou para descrever a experiência pessoal dos gálatas da salvação em Jesus Cristo.

filhos de Abraão (v. 7) — citado de Gênesis 15.6; judeus e gentios que creem são os verdadeiros filhos espirituais de Abraão, porque seguem seu exemplo de fé (veja Gl 3.29; Rm 4.11-16).

tendo a Escritura previsto (v. 8) — a personificação das Escrituras era uma figura de linguagem judaica comum (veja Gl 4.30; Jo 7.38-42; 19.37; Rm 9.17; 11.2). Por ser a Palavra de Deus, quando a Escritura fala, Deus fala.

preanunciou o evangelho a Abraão (v. 8) — as "boas-novas" a Abraão eram as novas de salvação para todas as nações (citado de Gn 12.3; 18.18; veja Gn 22.18; Jo 8.56; At 26.22-23). A salvação sempre foi pela fé.

os da fé são abençoados com o crente Abraão (v. 9) — quer judeu, quer gentio; o Antigo Testamento predisse que os gentios receberiam as bênçãos da justificação pela fé, como fez Abraão; essas bênçãos são derramadas sobre todos por causa de Cristo (veja Jo 1.16; Ef 1.3; Cl 2.10; 2Pe 1.3-4).

1. Por que Paulo descreve os gálatas como "insensatos" e "fascinados"?

Leitura auxiliar: Lc 24.25; Rm 12.1-2.

2. O que Paulo disse sobre a ligação entre o Espírito Santo e a salvação? Quando os crentes recebem o Espírito?

3. Qual é a evidência resultante do veredicto de Deus que declara Abraão justo? De que modo isso destruiria o argumento judaizante?

4. Baseado nessa passagem, responda: quem está qualificado para receber as mesmas bênçãos espirituais que Abraão recebeu?

Leitura auxiliar: Rm 8.32; Ef 2.6-7.

Conhecendo a fundo

Em uma passagem análoga, Paulo faz uma exposição mais longa sobre a fé salvadora de Abraão. Leia Romanos 4.1-25.

Analisando o significado

5. Segundo essa passagem, qual é a ligação entre a circuncisão (ou qualquer outro ritual religioso, sobre o assunto) e a salvação?

6. Leia Romanos 2.28-29. O que é "circuncisão (...) do coração"?

7. Leia Efésios 1.13-14. Qual esclarecimento essa passagem dá sobre sobre o momento escolhido pelo Espírito Santo para habitar no crente?

Verdade para hoje

A validade das boas obras, aos olhos de Deus, depende do poder de quem e para glória de quem são feitas. Quando são feitas no poder de seu Espírito e para sua glória, são belas e aceitáveis para ele. Quando são feitas no poder da carne e por reconhecimento ou mérito pessoais, são rejeitadas por ele. O legalismo está separado da verdadeira obediência pela atitude. Um é um odor podre nas narinas de Deus, enquanto o outro é um aroma suave.

Refletindo sobre o texto

8. Alguns crentes caem nas presas do formalismo, substituem a realidade interna do crescimento pessoal no Senhor por cerimônias e ritos externos. Outros sucumbem aos sistemas legalistas do faça e não faça, esperando orgulhosamente aperfeiçoar sua posição diante de Deus mediante o fazer ou não certas coisas. Outros ainda procuram uma "segunda bênção" — um segredo espiritual para atingir um plano mais alto de realidade espiritual, esperando receber mais de Deus do que imaginam ter lhes sido concedido na conversão. A quais desses erros você está mais inclinado e por quê?

9. Quais são as regras comumente aceitas que muitos cristãos querem que façam parte do evangelho? Qual é a similaridade com aquilo que os judaizantes estavam fazendo com os crentes gálatas?

10. Você conhece pessoas que — como os gálatas — têm sido advertidas de que não serão justificadas somente pela fé? Como você pode ajudá-las a se libertar da escravidão de tentar obter a aprovação de Deus mediante esforço humano?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

5
A LEI E A PROMESSA

GÁLATAS 3.10-18

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Se você tivesse de defender a graça diante de um amigo religioso que insistisse em declarar que "a salvação não pode ser um dom gratuito! Temos de fazer nossa parte!", o que você diria?

Qual foi luta contra o pecado que você enfrentou na semana anterior? De que maneira você lidou com isso?

Dedique algum tempo para pensar sobre o que Cristo fez por você — ele o redimiu do pecado mediante a morte na cruz, lhe concedeu perdão e uma nova vida. Peça a Deus que abra seu coração para o que ele deseja lhe ensinar.

CONTEXTO

Vimos como Paulo refutou os judeus legalistas que se infiltraram nas igrejas. Ele considerava esse fato um assalto diabólico ao evangelho, puro e simples, da justificação pela fé. Depois de estabelecer suas credenciais apostólicas, Paulo apresentou a defesa da justificação unicamente pela fé usando uma respeitada pessoa (Abraão) e muitas passagens do Antigo Testamento.

Paulo antecipou e refutou uma possível objeção ao usar Abraão para provar a doutrina da justificação pela fé, isto é, que a dádiva da lei no Sinai ocorreu depois de Abraão e trouxe mudança e método melhores de salvação. O apóstolo rejeitou esse argumento demonstrando a superioridade da Aliança Abraâmica (vs. 15-18) e a inferioridade da lei (vs. 19-22).

Paulo enfatiza novamente o fato de que não há meio-termo entre a lei (obras) e a promessa (graça); os dois princípios são mutuamente excludentes (veja Rm 4.14). Uma "herança" é, por definição, algo concedido, que não se trabalha por ela, como provado no caso de Abraão.

5
A LEI E A PROMESSA

GÁLATAS 3.10-18

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Se você tivesse de defender a graça diante de um amigo religioso que insistisse em declarar que "a salvação não pode ser um dom gratuito! Temos de fazer nossa parte!", o que você diria?

Qual foi luta contra o pecado que você enfrentou na semana anterior? De que maneira você lidou com isso?

Dedique algum tempo para pensar sobre o que Cristo fez por você — ele o redimiu do pecado mediante a morte na cruz, lhe concedeu perdão e uma nova vida. Peça a Deus que abra seu coração para o que ele deseja lhe ensinar.

CONTEXTO

Vimos como Paulo refutou os judeus legalistas que se infiltraram nas igrejas. Ele considerava esse fato um assalto diabólico ao evangelho, puro e simples, da justificação pela fé. Depois de estabelecer suas credenciais apostólicas, Paulo apresentou a defesa da justificação unicamente pela fé usando uma respeitada pessoa (Abraão) e muitas passagens do Antigo Testamento.

Paulo antecipou e refutou uma possível objeção ao usar Abraão para provar a doutrina da justificação pela fé, isto é, que a dádiva da lei no Sinai ocorreu depois de Abraão e trouxe mudança e método melhores de salvação. O apóstolo rejeitou esse argumento demonstrando a superioridade da Aliança Abraâmica (vs. 15-18) e a inferioridade da lei (vs. 19-22).

Paulo enfatiza novamente o fato de que não há meio-termo entre a lei (obras) e a promessa (graça); os dois princípios são mutuamente excludentes (veja Rm 4.14). Uma "herança" é, por definição, algo concedido, que não se trabalha por ela, como provado no caso de Abraão.

Chaves para o texto

Redimido: a palavra grega traduzida como "redimido" era frequentemente usada para se referir à compra de um escravo ou à libertação de um devedor. A morte de Cristo, pelo fato de ter sido em substituição ao pecado, satisfez a justiça de Deus e exauriu sua ira em relação a seus eleitos, de modo que Cristo comprou realmente os crentes da escravidão do pecado e da sentença de morte eterna (Tt 2.14; veja Rm 3.24; Ef 1.7). O único pagamento adequado para redimir os pecadores da escravidão do pecado e de sua merecida punição estava "em Cristo Jesus" (1Tm 2.6; 1Pd 1.18,19), e foi pago a Deus para satisfazer sua justiça.

Promessas a Abraão: são as promessas encontradas na Aliança Abraâmica (Gn 12.3-7; 13.15-16; 15.5-18; 17.8; 22.16-18; 26.3-4; 28.13-14). Como essas promessas foram feitas tanto a Abraão como a sua descendência, não se tornaram inúteis quando Abraão morreu ou quando veio a lei. O pacto com Abraão era uma aliança incondicional de promessa e dependia somente da fidelidade de Deus, enquanto o acordo com Moisés era uma aliança condicional da lei e dependia da fidelidade do homem. Deus disse a Abraão: "Eu serei". Por meio de Moisés, Deus disse: "Tu serás". A promessa demonstra uma religião dependente de Deus. A lei demonstra uma religião dependente do homem. A promessa concentra-se no plano de Deus, na graça de Deus, na iniciativa de Deus, na soberania de Deus, nas bênçãos de Deus. A lei concentra-se no dever do homem na obra do homem, na responsabilidade do homem, no comportamento do homem, na obediência do homem. A promessa, estando baseada na graça, requer apenas fé sincera. A lei, estando baseada nas obras, exige obediência perfeita. Ao comparar as alianças da promessa e da lei, Paulo mostra, primeiro, a superioridade de uma e, a seguir, a inferioridade da outra.

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 3.10-18, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

todos quantos, pois, são das obras da lei (3.10) — aqueles que tentam obter a salvação mediante a guarda da lei.

estão debaixo de maldição (v. 10) — citado com base em Deuteronômio 27.26 para mostrar que a falha em guardar perfeitamente a lei acarreta o julgamento e a condenação divinos; uma única violação da lei merece a maldição de Deus (veja Dt 27 e 28).

todas as coisas (v. 10) — ninguém pode guardar todos os mandamentos da lei — nem mesmo o fariseu mais cuidadoso, como Saulo de Tarso (veja Tiago 2.10).

justificado (v. 11) — feito justo diante de Deus

o justo viverá pela fé (v. 11) — a citação anterior de Paulo, do Antigo Testamento (v. 10; veja Dt 27.26), mostrou que a justificação não

vem de guardar da lei. Essa citação, de Habacuque 2.4, mostra que a justificação é unicamente pela fé.

a lei não procede de fé (v. 12) — a justificação pela fé e a justificação mediante guardar a lei são mutuamente excludentes, como prova a citação de Levítico 18.5, do Antigo Testamento, feita por Paulo.

fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (v. 13) — ao suportar na cruz a ira de Deus pelos pecados dos crentes, Cristo tomou sobre si a maldição pronunciada sobre aqueles que violaram a lei.

está escrito (v. 13) — o modo comum no Novo Testamento (usado 61 vezes) de introduzir citações do Antigo Testamento.

a bênção de Abraão (v. 14) — a fé na promessa de salvação feita por Deus.

o Espírito prometido (v. 14) — por Deus, o Pai (veja Is 32.15; Ez 37.14; Lc 11.13; 24.49; Jo 14.16,26).

irmãos (v. 15) — termo carinhoso que revela o amor compassivo de Paulo pelos gálatas, o qual eles podem ter começado a questionar pela óptica de sua severa repreensão (vs. 1-3).

ainda que uma aliança seja meramente humana (v. 15) — mesmo as alianças humanas, uma vez confirmadas, são consideradas irrevogáveis e imutáveis; quanto mais uma aliança feita por um Deus imutável (Tg 1.17).

descendente (v. 16) — veja o versículo 19; a citação é de Gênesis 12.7. A forma singular da palavra hebraica, como suas contrapartes em português e grego, pode ser usada em sentido coletivo, isto é, para se referir a um grupo. O argumento de Paulo é de que em algumas passagens do Antigo Testamento (por exemplo, Gn 3.15; 22.18) "descendente" designa o maior descendente de Abraão, Jesus Cristo.

quatrocentos e trinta anos (v. 17) — desde a estada de Israel no Egito (veja Êx 12.40) até a dádiva da lei no Sinai (1445 a.C.); a lei, de fato, veio 645 anos após a promessa inicial a Abraão (2090 a.C.; veja Gn 12.4; 21.5; 25.26; 47.9), mas a promessa foi repetida a Isaque (Gn 26.24) e mais tarde a Jacó (1928 a.C.; Gn 28.15); a última reafirmação conhecida da Aliança Abraâmica a Jacó ocorreu, de acordo com Gênesis 46.2-4 (1875 a.C.), pouco antes de ele ir para o Egito — 430 anos antes de a Lei Mosaica ser dada.

uma aliança (v. 17) — a Aliança Abraâmica.

já anteriormente confirmada por Deus (v. 17) — o termo significa "ratificada". Uma vez que Deus ratificou a aliança oficialmente, ela tem autoridade permanente, de modo que nada nem ninguém pode anulá-la. A Aliança Abraâmica foi unilateral (Deus fez a promessa a si mesmo), eterna (ela proporciona uma bênção perpétua), irrevogável (ela nunca cessará) e incondicional (ela depende de Deus, não do homem), mas seu cumprimento completo aguarda a salvação de Israel e o reino milenar de Jesus Cristo.

1. De que modo Paulo compara lei e fé? De acordo com Paulo, qual é o destino daquele que falha em guardar a lei?

2. Qual é o significado da expressão Cristo "redimiu-nos"?

Leitura auxiliar: 1Co 1.30; Gl 4.3-5; Cl 1.13-14; 1Pd 1.18-19.

3. Como Cristo tornou-se "uma maldição em nosso lugar"?

Leitura auxiliar: 2Co 5.21; 1Pd 2.21-24.

Conhecendo a fundo

Para ter mais discernimento a respeito de lei e fé, leia Romanos 7.1-25.

Analisando o significado

4. De que maneira as palavras de Paulo, em Romanos 7, ecoam os princípios ensinados em Gálatas 3.10-18?

5. Nos versículos 15 a 20, Paulo fala sobre que conflito na condição humana?

6. Leia João 7.37-39. Em vez de uma lei fria e externa, o que Jesus Cristo promete àqueles que confiam nele e lhe obedecem?

Leitura auxiliar: Is 44.3; Ez 36.26-27; 39.29; Jl 2.28-29.

7. Leia Hebreus 10.38. Como esses dois versículos demonstram que a justificação é unicamente pela fé?

Verdade para hoje

Quer antes, quer depois da vinda de Cristo à Terra, a salvação sempre foi proporcionada unicamente por meio da perfeita oferta de Cristo na cruz. Os crentes que viveram antes da cruz, e nunca conheceram Jesus, todavia, foram perdoados e feitos justos perante Deus pela fé na justificação do sacrifício de Cristo. Já os crentes que vivem depois da cruz são salvos mediante o olhar para ela. Quando Cristo derramou seu sangue, esse sangue cobriu os pecados de ambos os lados da cruz. A antiga aliança volta-se para a cruz; a nova aliança vem dela. De um lado, a fé aponta para a frente; do outro, ela aponta para trás.

Refletindo sobre o texto

8. Quando você se sente espiritualmente oprimido ou desencorajado por causa de sua incapacidade de viver segundo o padrão de Deus? Como você resolve isso?

9. O que Paulo diria àqueles que se encontram frustrados pelos padrões "religiosos" artificiais?

10. Liste o nome daqueles que precisam saber, com urgência, que a salvação é um presente e não pode ser merecida. Comprometa-se a orar por eles. Peça a Deus que lhe dê oportunidades de compartilhar a mensagem do amor e da graça de Cristo com eles.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

6

O PROPÓSITO DA LEI

GÁLATAS 3.19-29

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Se as pessoas são inerentemente boas, como muitos argumentam, por que precisamos de policiais, cadeias, prisões, tribunais, algemas, etc.?

Quais são as leis, regras ou regulamentos que muitas pessoas (até mesmo muitos crentes) quebram rotineiramente? Por quê?

CONTEXTO

Paulo escreveu essa carta urgente às igrejas que ele estabelecera na Ásia Menor em sua primeira viagem missionária. Pouco tempo depois de ele as deixar, essas igrejas foram atacadas pelos judeus legalistas, que, em essência, incitavam os crentes em Cristo a se desviar da graça e seguir os princípios do Judaísmo, principalmente o rito da circuncisão e a devoção fanática em guardar a lei de Moisés. Como as implicações eternas e teológicas de tal ensino eram graves, o brilhante apóstolo respondeu com um ensinamento claro sobre a distinção entre lei e graça.

Paulo sabia que seus leitores raciocinariam: "Bem, se a lei não pode nos salvar, por que Deus deu a lei, em primeiro lugar? Qual é seu propósito? E, se a lei foi posta de lado, estamos livres de qualquer restrição moral?". O resultado é uma explicação clara e concisa sobre o propósito da lei. Sem a lei, as pessoas são incapazes de enxergar sua depravação e a necessidade de perdão. Quando a lei é obscurecida, a graça parece menos maravilhosa do que realmente é.

Esse trecho (3.19-29) termina com uma observação maravilhosamente encorajadora sobre a liberdade que os crentes gozam, a filiação que eles têm, a unidade concedida a eles e a herança que é deles — não porque são capazes de guardar as leis de Deus, mas por causa da graça de Deus, que vem por meio da fé em Cristo.

Chave para o texto

A Lei: na Bíblia, particularmente no Antigo Testamento, Deus estabeleceu diretamente um código de lei único para dirigir seu povo na adoração, no relacionamento com ele e em seus relacionamentos sociais. Israel não era a única nação que possuía um código legal. Coleções como essas eram comuns nos países do mundo antigo. O código de lei bíblico, ou lei mosaica, diferia dos outros códigos de leis do antigo Oriente Próximo de muitas maneiras. A lei bíblica era diferente, sobretudo em sua origem. Por todo o mundo antigo cria-se que as leis da maioria das nações originavam-se dos deuses, mas eram consideradas intensamente pessoais e subjetivas no modo como eram aplicadas. Em contraposição, o conceito bíblico afirmava que a lei vinha de Deus, resultava de sua natureza e era santa, justa e boa. Além disso, no início do governo de Deus sobre Israel, no Sinai, Deus, o grande Rei, deu suas leis. Essas leis estavam ligadas a sua pessoa e ele as sustentava. Além disso, suas leis eram universais e uma expressão de seu amor para com seu povo (Êx 19.5,6). Se a salvação sempre foi pela fé e nunca pelas obras, e se Jesus Cristo cumpriu a aliança da promessa a Abraão, que propósito tinha a lei? Paulo oferece uma resposta direta e sóbria: o propósito da lei era demonstrar ao homem sua total pecaminosidade, sua inabilidade de agradar a Deus mediante suas obras e sua necessidade de misericórdia e graça (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 3.19-29, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

foi adicionada por causa das transgressões (v. 19) — o argumento convincente de Paulo de que a promessa é superior à lei suscita uma pergunta óbvia: qual é o propósito da lei? A resposta de Paulo é: a lei revela a completa pecaminosidade da humanidade, a incapacidade de salvar a si mesma e a necessidade desesperada de um Salvador — ela nunca pretendeu ser o meio de salvação.

por meio de anjos (v. 19) — a Bíblia ensina que os anjos estiveram envolvidos na dádiva da lei (veja Hb 2.2), mas não explica o papel preciso que eles exerceram.

mediador (v. 20) — o argumento de Paulo é: está claro que se requer um "mediador" quando mais de uma parte está envolvida, mas somente Deus ratificou a Aliança com Abraão.

de modo nenhum! (v. 21) — Paulo usa a negativa grega mais forte (veja 2.17) para desdenhar a ideia de que a lei e a promessa têm propósitos opostos. Visto que Deus deu ambas e não trabalha contra si mesmo, a lei e a promessa trabalham em harmonia; a lei revela a pecaminosidade humana e a necessidade da salvação liberalmente oferecida na promessa. Se a lei pudesse oferecer justiça e vida eterna, não haveria promessa graciosa.

encerrou tudo sob o pecado (v. 22) — o verbo grego, traduzido como "encerrar", significa "fechar por todos os lados". Paulo retrata o gênero humano como desesperadamente preso

na armadilha do pecado, como um cardume de peixes preso em uma rede; o ensino revelado na Escritura é de que todas as pessoas são pecadoras (Is 53.6; Rm 3.23).

antes que viesse a fé (v. 23) — do ponto de vista tanto da história da redenção como da salvação individual em todas as épocas (vs. 19, 24,25; 4.1–4), somente a fé salvadora abre a porta da prisão onde a lei mantém encarcerados homens e mulheres.

estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados (v. 23) — Paulo personifica a lei como um carcereiro de pecadores culpados e condenados, aguardando o julgamento de Deus no corredor da morte.

para essa fé que, no futuro, haveria de revelar-se (v. 23) — de novo, Paulo olha para a vinda de Cristo historicamente, e para a salvação de cada crente, individualmente. Somente a fé em Cristo liberta as pessoas da escravidão da lei, quer da lei mosaica, quer da lei escrita no coração dos gentios.

aio (v. 24) — a palavra grega indica um escravo que tinha o dever de cuidar de uma criança até a idade adulta. O "aio ou tutor" acompanharia a criança à escola, na ida e na volta, e zelaria pelo seu comportamento em casa. Os tutores frequentemente eram disciplinadores rigorosos, fazendo que aqueles que estivessem sob seus cuidados aspirassem pelo dia em que ficariam livres da sua custódia. A lei, nosso aio ou tutor, nos acompanha até Cristo ao nos mostrar nossos pecados.

filhos de Deus (v. 26) — embora Deus seja o Pai de todas as pessoas, em um sentido geral, porque ele as criou (At 17.24-28), apenas aqueles que depositam sua fé em Jesus Cristo são as verdadeiros filhos espirituais de Deus; os incrédulos são filhos de Satanás (1Jo 3.10).

batizados em Cristo (v. 27) — esse não é o batismo com água, o qual não pode salvar. Paulo usou a palavra "batizados" de modo metafórico para falar de ser "colocado em" Cristo (veja 2.20) mediante o milagre espiritual da união com ele em sua morte e ressurreição.

de Cristo vos revestistes (v. 27) — resultado da união espiritual do crente com Cristo; Paulo estava enfatizando o fato de que fomos unidos a Cristo por meio da salvação; diante de Deus, fomos revestidos de Cristo, sua morte, ressurreição e justiça; é como se, em nossa conduta, nós precisássemos nos "revestir de Cristo" diante das pessoas (Rm 13.14).

todos vós sois um em Cristo Jesus (v. 28) — todos aqueles que são um com Jesus Cristo também são uns com os outros. Esse versículo não nega que Deus tenha planejado diferenças raciais, sociais e sexuais entre os cristãos; ele declara que as diferenças não implicam desigualdade espiritual diante de Deus ou que a igualdade espiritual é incompatível com os papéis de liderança e submissão ordenados por Deus na igreja, na sociedade e no lar. Jesus Cristo, embora plenamente igual ao Pai, assumiu um papel submisso durante sua encarnação (Fp 2.5-8).

1. Sublinhe cada palavra ou frase que se refira ou descreva a lei. De que modo Paulo descreve a lei nessa passagem? Qual, para ele, é o propósito da lei?

Chave para o texto

A Lei: na Bíblia, particularmente no Antigo Testamento, Deus estabeleceu diretamente um código de lei único para dirigir seu povo na adoração, no relacionamento com ele e em seus relacionamentos sociais. Israel não era a única nação que possuía um código legal. Coleções como essas eram comuns nos países do mundo antigo. O código de lei bíblico, ou lei mosaica, diferia dos outros códigos de leis do antigo Oriente Próximo de muitas maneiras. A lei bíblica era diferente, sobretudo em sua origem. Por todo o mundo antigo cria-se que as leis da maioria das nações originavam-se dos deuses, mas eram consideradas intensamente pessoais e subjetivas no modo como eram aplicadas. Em contraposição, o conceito bíblico afirmava que a lei vinha de Deus, resultava de sua natureza e era santa, justa e boa. Além disso, no início do governo de Deus sobre Israel, no Sinai, Deus, o grande Rei, deu suas leis. Essas leis estavam ligadas a sua pessoa e ele as sustentava. Além disso, suas leis eram universais e uma expressão de seu amor para com seu povo (Êx 19.5,6). Se a salvação sempre foi pela fé e nunca pelas obras, e se Jesus Cristo cumpriu a aliança da promessa a Abraão, que propósito tinha a lei? Paulo oferece uma resposta direta e sóbria: o propósito da lei era demonstrar ao homem sua total pecaminosidade, sua inabilidade de agradar a Deus mediante suas obras e sua necessidade de misericórdia e graça (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 3.19-29, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

foi adicionada por causa das transgressões (v. 19) — o argumento convincente de Paulo de que a promessa é superior à lei suscita uma pergunta óbvia: qual é o propósito da lei? A resposta de Paulo é: a lei revela a completa pecaminosidade da humanidade, a incapacidade de salvar a si mesma e a necessidade desesperada de um Salvador — ela nunca pretendeu ser o meio de salvação.

por meio de anjos (v. 19) — a Bíblia ensina que os anjos estiveram envolvidos na dádiva da lei (veja Hb 2.2), mas não explica o papel preciso que eles exerceram.

mediador (v. 20) — o argumento de Paulo é: está claro que se requer um "mediador" quando mais de uma parte está envolvida, mas somente Deus ratificou a Aliança com Abraão.

de modo nenhum! (v. 21) — Paulo usa a negativa grega mais forte (veja 2.17) para desdenhar a ideia de que a lei e a promessa têm propósitos opostos. Visto que Deus deu ambas e não trabalha contra si mesmo, a lei e a promessa trabalham em harmonia; a lei revela a pecaminosidade humana e a necessidade da salvação liberalmente oferecida na promessa. Se a lei pudesse oferecer justiça e vida eterna, não haveria promessa graciosa.

encerrou tudo sob o pecado (v. 22) — o verbo grego, traduzido como "encerrar", significa "fechar por todos os lados". Paulo retrata o gênero humano como desesperadamente preso

na armadilha do pecado, como um cardume de peixes preso em uma rede; o ensino revelado na Escritura é de que todas as pessoas são pecadoras (Is 53.6; Rm 3.23).

antes que viesse a fé (v. 23) — do ponto de vista tanto da história da redenção como da salvação individual em todas as épocas (vs. 19, 24,25; 4.1–4), somente a fé salvadora abre a porta da prisão onde a lei mantém encarcerados homens e mulheres.

estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados (v. 23) — Paulo personifica a lei como um carcereiro de pecadores culpados e condenados, aguardando o julgamento de Deus no corredor da morte.

para essa fé que, no futuro, haveria de revelar-se (v. 23) — de novo, Paulo olha para a vinda de Cristo historicamente, e para a salvação de cada crente, individualmente. Somente a fé em Cristo liberta as pessoas da escravidão da lei, quer da lei mosaica, quer da lei escrita no coração dos gentios.

aio (v. 24) — a palavra grega indica um escravo que tinha o dever de cuidar de uma criança até a idade adulta. O "aio ou tutor" acompanharia a criança à escola, na ida e na volta, e zelaria pelo seu comportamento em casa. Os tutores frequentemente eram disciplinadores rigorosos, fazendo que aqueles que estivessem sob seus cuidados aspirassem pelo dia em que ficariam livres da sua custódia. A lei, nosso aio ou tutor, nos acompanha até Cristo ao nos mostrar nossos pecados.

filhos de Deus (v. 26) — embora Deus seja o Pai de todas as pessoas, em um sentido geral, porque ele as criou (At 17.24-28), apenas aqueles que depositam sua fé em Jesus Cristo são as verdadeiros filhos espirituais de Deus; os incrédulos são filhos de Satanás (1Jo 3.10).

batizados em Cristo (v. 27) — esse não é o batismo com água, o qual não pode salvar. Paulo usou a palavra "batizados" de modo metafórico para falar de ser "colocado em" Cristo (veja 2.20) mediante o milagre espiritual da união com ele em sua morte e ressurreição.

de Cristo vos revestistes (v. 27) — resultado da união espiritual do crente com Cristo; Paulo estava enfatizando o fato de que fomos unidos a Cristo por meio da salvação; diante de Deus, fomos revestidos de Cristo, sua morte, ressurreição e justiça; é como se, em nossa conduta, nós precisássemos nos "revestir de Cristo" diante das pessoas (Rm 13.14).

todos vós sois um em Cristo Jesus (v. 28) — todos aqueles que são um com Jesus Cristo também são uns com os outros. Esse versículo não nega que Deus tenha planejado diferenças raciais, sociais e sexuais entre os cristãos; ele declara que as diferenças não implicam desigualdade espiritual diante de Deus ou que a igualdade espiritual é incompatível com os papéis de liderança e submissão ordenados por Deus na igreja, na sociedade e no lar. Jesus Cristo, embora plenamente igual ao Pai, assumiu um papel submisso durante sua encarnação (Fp 2.5-8).

1. Sublinhe cada palavra ou frase que se refira ou descreva a lei. De que modo Paulo descreve a lei nessa passagem? Qual, para ele, é o propósito da lei?

2. O que essa passagem revela sobre a universalidade do pecado ou a depravação da raça humana? Existe alguém capaz de guardar a lei perfeita de Deus? Por que sim ou por que não?

Leitura auxiliar:1Rs 8.46; Sl 143.2; Rm 3.9-23.

3. Leia novamente os versículos 25 a 29 e liste *tudo* o que Paulo diz que *cada* crente é e tem — não importa o sexo, raça ou posição social.

Leitura auxiliar: Rm 8.14-17.

4. O que significa ser "batizado em Cristo" (v. 27)?

Leitura auxiliar: Rm 6.3-5.

Conhecendo a fundo

Jesus também falou sobre lei. Para conhecer melhor, leia Mateus 5.17-48.

Analisando o significado

5. Qual é o principal ponto que Jesus levanta quando compara o que a "lei diz" com o que "ele diz"?

6. Como você acha que os líderes religiosos judeus se sentiram ao ouvir que Jesus requer não apenas conformidade *externa* perfeita, mas também conformidade *interna* absoluta à lei da Deus?

7. Leia Romanos 6.23. De que modo a imagem se ajusta à descrição encontrada em Gálatas 3 de "estar sob a tutela da lei", da lei servindo como um tipo de corredor da morte na prisão?

8. Leia Romanos 2.12-16. De que maneira a lei escrita no coração dos gentios se compara à lei revelada por Deus por meio de Moisés?

Verdade para hoje

A aliança da lei vem de um passado distante, mas as exigências morais da lei não diminuíram, não começaram nem terminaram com a aliança mosaica. Essa é a razão pela qual ainda é imperativo pregar os padrões morais e éticos da lei a fim de levar os homens a Cristo. Se os homens não compreenderem que estão violando a lei de Deus e, portanto, estão sob seu julgamento divino, não enxergarão um motivo para serem salvos. A graça não tem sentido para a pessoa que não sente falta ou necessidade de ajuda. Se não compreender que está perdida, ela não perceberá a razão para ser salva. Ela não sentirá a necessidade do perdão de Deus, se não souber que ofendeu a Deus. Ela não sentirá necessidade de buscar a misericórdia de Deus, se não tiver consciência de estar sob a ira de Deus. O propósito da lei era, e é, conduzir os homens ao desespero por causa de seus pecados e ao desejo de receber a salvação que a graça soberana de Deus oferece a todo aquele que crê.

Refletindo sobre o texto

9. John Stott, autor de vários livros, escreveu: "Não podemos ir a Cristo para ser justificados antes que primeiro tenhamos ido a Moisés para ser condenados. Mas uma vez que tenhamos ido a Moisés, e reconhecido nosso pecado, culpa e condenação, não devemos permanecer ali. Devemos deixar Moisés nos conduzir a Cristo". Em vez da futilidade de tentar guardar as exigências impossíveis da lei, Paulo incita os crentes a "revestirem-se de Cristo" (Gl 3.27; veja também Rm 13.14). Como se faz isso? O que significa para você "revestir-se de Cristo"?

10. Quais são algumas das bênçãos por ser um "filho" uma "filha de Deus"? Como você pode viver de modo que seu Pai seja honrado e glorificado?

11. Qual é a verdade central desta lição? Resuma a ideia com suas próprias palavras.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

Notas

7
Filhos de Deus

Gálatas 4.1-11

Aproximando-se do texto

Uma conversa com o vizinho é desviada para assuntos espirituais. Em determinado momento, seu vizinho exclama: "Bem, eu creio que todos nós somos filhos de Deus. Ele criou todos e nos ama, quer sejamos cristãos, judeus, hindus ou muçulmanos". O que você responderia?

O que significa dizer que Deus o adotou? De que maneira o Espírito de Deus confirma esse fato em sua vida?

Contexto

Dando continuidade ao argumento básico de que a salvação não é obtida por mérito humano, mas unicamente pela soberana graça de Deus por meio da fé, Paulo desenvolve com mais profundidade a analogia de a criança se tornar adulta (3.23-26). Ele comparou a posição e os privilégios de um filho com os de um servo. As figuras de criança e servo representavam a vida sob a lei e as figuras de adulto e filho, a vida em Cristo. Tanto os leitores judeus quanto gentios entenderam prontamente essa imagem criada por Paulo, visto que os judeus, os gregos e os romanos tinham uma cerimônia para celebrar a passagem de um indivíduo para a maturidade.

Embora a salvação seja um presente gratuito de Deus, traz consigo sérias responsabilidades. Deus requer que os crentes vivam de forma santa porque são filhos de um Deus santo. Essa obrigação a princípios morais e espirituais imutáveis, que refletem continuamente a natureza de Deus, contudo, não inclui os rituais e cerimônias exclusivos a Israel sob a lei mosaica, como os judaizantes falsamente alegavam. As verdades centrais de 4.1-11 são: a vida sob a lei foi desejada por Deus como preparação para a filiação divina e a confiança em sua graça leva à realização dessa filiação.

Chaves para o texto

Adoção: usando a figura da adoção, Paulo explica o relacionamento íntimo e permanente do crente com Deus como um filho amado. O termo *adoção* está repleto da idéia de amor, graça, compaixão e relacionamento íntimo. É a ação pela qual um esposo e uma esposa decidem receber um menino ou uma menina, que não é sua descendência física, em sua família como filho ou filha. Quando realizada por meios legais, a adoção outorga à criança todos os direitos e privilégios de um membro da família. Uma vez que as pessoas não regeneradas são, por natureza, filhas do diabo, o único modo pelo qual elas podem se tornar filhas de Deus é mediante a adoção espiritual. Deus confirma a relação eterna do crente com ele como seu filho testificando que cada um de nós é guiado e tem acesso a Deus, e concedendo segurança interior por meio do Espírito Santo.

Herdeiros de Deus: Deus provê uma incompreensível abundância de riquezas para aqueles que amam seu Filho. Os tesouros que ele preparou são infinitos. Jesus disse: "O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo" (Mt 13.44). O apóstolo Paulo cita o profeta Isaías quando diz: "Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1Co 2.9). A boa notícia é: se amarmos o filho de Deus, herdaremos todas as riquezas do Pai. Se cremos em Cristo, possuímos um tesouro inimaginável.

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 4.1-11, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

menor (4.1) — a palavra grega se refere a um filho muito jovem para falar; um menor de idade, espiritual e intelectualmente imaturo e despreparado para os privilégios e responsabilidades da maioridade.

tutores e curadores (v. 2) — "tutores" eram escravos aos quais se confiava o cuidado dos meninos de menor idade. Já os "curadores" orientavam os meninos adequadamente até atingirem a maioridade. Com o aio ou tutor (3.24), eles tinham responsabilidade quase completa sobre o filho — de modo que, para todos os efeitos práticos, um filho sob seus cuidados não diferia de um escravo.

quando éramos menores (...) sujeitos (v. 3) — antes de "atingirmos a maioridade", quando chegamos à fé salvadora em Jesus Cristo.

aos rudimentos do mundo (v. 3) — "rudimento" vem da palavra grega que significa "fileira" ou "categoria", e era usada para falar de coisas básicas e fundamentais como as letras do alfabeto. À luz de seu uso no versículo 9, é melhor considerá-la, aqui, como uma referência aos elementos e rituais básicos da religião humana. Paulo descreve ambas as religiões, judaica e gentílica, como elementares por serem meramente humanas, nunca se elevando ao

nível do divino. Tanto a religião judaica quanto as gentílicas concentram-se em sistemas de obras feitas por homens; elas estavam cheias de leis e cerimônias que deviam ser realizadas a fim de se alcançar a aceitação divina. Todos esses elementos rudimentares são imaturos, como o comportamento das crianças sob a escravidão de um tutor.

a plenitude do tempo (v. 4) — no tempo de Deus, quando as condições religiosas, culturais e políticas exatas exigidas por seu plano perfeito estavam no lugar certo, Jesus veio ao mundo.

Deus enviou seu filho (v. 4) — exatamente como o pai estabelecia o tempo para a cerimônia da chegada de seu filho à maioridade e de sua libertação dos tutores, curadores e aios, Deus enviou seu Filho no momento preciso para tirar todos os crentes da escravidão da lei — uma verdade que Jesus repetidamente afirmava (Jo 5.30, 36,37; 8.16,18,42; 12.49; 17.21,25; 20.21). O fato de o Pai enviar Jesus ao mundo implica a preexistência de Jesus como o eterno segundo membro da Trindade.

nascido de mulher (v. 4) — isso enfatiza a plena humanidade de Jesus, não meramente seu nascimento virginal (Is 7.14; Mt 1.20-25). Jesus deveria ser plenamente Deus para seu sacrifício ter o valor infinito que a expiação pelo pecado exigia, mas também devia ser plenamente homem de modo que pudesse tomar sobre si, como substituto dos seres humanos, a penalidade do pecado.

nascido sob a lei (v. 4) — como todos os seres humanos, Jesus era obrigado a obedecer à lei de Deus. Diferente de todos os demais, contudo, ele obedeceu perfeitamente a essa lei (1Jo 3.5). Sua impecabilidade o tornou o sacrifício sem mácula pelos pecados, que "*cumpriu toda justiça*" (isto é, obedeceu perfeitamente a Deus em todas as coisas). E essa justiça perfeita é imputada naqueles que crêem nele.

os (...) sob a lei (v. 5) — pecadores culpados que estão sob as exigências da lei e suas maldições, e necessitam de um salvador.

o Espírito de seu Filho (v. 6) — é obra do Espírito Santo confirmar os crentes em sua adoção como filhos de Deus. A segurança da salvação é uma obra graciosa do Espírito Santo e não vem de qualquer fonte humana.

Aba (v. 6) — termo aramaico carinhoso, usado pelo filho para falar a seus pais; o equivalente à palavra "papai".

não conhecendo a Deus (v. 8) — antes de chegar à fé salvadora em Cristo nenhuma pessoa conhece a Deus.

deuses que, por natureza, não o são (v. 8) — o panteão greco-romano de divindades inexistentes, que os gálatas imaginavam adorar antes de sua conversão (veja Rm 1.23; ICo 8.4; 10.19-20; 12.2; 1Ts 1.9).

conhecidos por Deus (v. 9) — podemos conhecer a Deus somente porque ele nos conheceu primeiro, como nós o escolhemos apenas porque ele nos escolheu primeiro (Jo 6.44; 15.16), e nós o amamos apenas porque ele nos amou primeiro (1Jo 4.19).

dias (...) e anos (v. 10) — rituais, cerimônias e festas do calendário religioso judaico que Deus deu a Israel, mas que nunca foram requeridos para a igreja; Paulo adverte os gálatas, como fizera aos colossenses, contra observá-los pela óptica do legalismo como se fossem exigidos por Deus ou pudessem obter favor dele.

trabalhado em vão (v. 11) — Paulo temia que seu esforço em estabelecer e edificar as igrejas gálatas fosse inútil, caso eles cedessem ao legalismo.

1. De que maneira estar sob a lei nos preparou para a filiação? A qual prática antiga Paulo se refere quando sugere que a lei funcionou como um tutor ou administrador?

2. Como toda a humanidade, Jesus nasceu sob a lei (v. 4). De qual modo Cristo foi diferente das outras pessoas em seu relacionamento e resposta à lei?

Leitura auxiliar: Jo 8.46; 2Co 5.21; Hb 4.15; 7.26; 1Pd 2.22.

3. O que significa para você chamar Deus de meu Pai, ou meu Papai?

4. Qual é a preocupação manifestada por Paulo em relação aos gálatas e seu comportamento legalista?

Conhecendo a fundo

Mais uma vez, o ensino de Paulo no livro de Romanos lança uma luz sobre o assunto tratado em Gálatas. Leia Romanos 8.1-17 e confira.

Analisando o significado

5. Quais lições sobre a filiação Romanos adiciona ao ensino de Gálatas 3?

6. Observe quantas vezes o "Espírito", e tudo que o Espírito faz, é mencionado. O que isso lhe diz sobre como você pode crescer espiritualmente?

7. Leia Efésios 4.17-19. É possível conhecer a Deus à parte da fé em Cristo? Por que sim ou por que não?

Leitura auxiliar: Jo 8.28-47; 2Co 4.3-6; Ef 2.1-10; 1Jo 4.19.

8. Leia Romanos 14.1-8,14-18. Quaisquer rituais, costumes ou dias santos judaicos são requeridos pela igreja e pelos crentes atuais? Como você justifica sua resposta?

Leitura auxiliar: Cl 2.16-17.

Verdade para hoje

Como são filhos de Deus, os crentes são "herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Rm 8.17). Que verdade incompreensível: ao dar-nos Jesus Cristo em fé, Deus nos dá tudo que seu Filho possui. O dom da filiação é gratuito, mas traz sérias obrigações. Grande bênção traz grande responsabilidade (Lc 12.48).

Refletindo sobre o texto

9. Como você sabe que é filho de Deus? Como você pode estar seguro disso? Como todo crente pode ter essa segurança?

10. Como um herdeiro adotado pelo Rei do universo, quão fielmente você vive? Na prática, que diferença essa verdade bíblica deveria fazer em sua vida?

11. Quais são as "coisas fracas e sem valor" que você tenta fazer para agradar a Deus ou "obter" de algum modo sua aprovação? Peça a Deus discernimento para saber como honrá-lo.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

Notas

8
Cristo em vós

Gálatas 4.12-20

Aproximando-se do texto

Paulo correu perigo ao falar contra a falsidade e contar a verdade aos cristãos gálatas. Você já comentou com alguém que ama uma verdade dura sobre algo a respeito da vida dele? O que aconteceu?

De que maneira seu entendimento sobre viver pela graça cresceu no decorrer do estudo de Gálatas?

Contexto

Até este ponto, a abordagem de Paulo foi impessoal e de confronto. Ele escreveu como um estudioso ou orador, utilizando argumentos e ilustrações para tornar sua mensagem compreensiva. Ele assumiu a posição de um advogado determinado no tribunal ou de um teólogo erudito na sala de aula, que faz uma apresentação imparcial e irrefutável. Ele se referiu ao Antigo Testamento para ensinar aos gálatas a verdade básica do evangelho, a qual já lhes ensinara muitas vezes antes: a salvação é unicamente pela graça mediante a fé. Ele fez uso tanto da própria experiência como da dos gálatas para reforçar seu ensino. Mas na maioria dos casos ele pareceu desinteressado, e mais preocupado com os princípios que com as pessoas.

A abordagem do apóstolo muda dramaticamente em 4.12, passando da forma puramente doutrinária para a mais pessoal. De fato, nos versículos 12 a 20, Paulo faz uso de palavras mais fortes de afeição pessoal, se comparadas com as utilizadas em suas outras cartas. Ele não apenas pregava ou ensinava, como também derramava seu coração em exortação pessoal. Ele escreveu: "Eu me interesso por vocês mais do que posso dizer. Eu os amo do mesmo modo como vocês me amam. Por favor, escutem o que estou dizendo, porque é essencial". Observe com especial atenção essa passagem.

Chave para o texto

Formado na imagem de Cristo: O verbo grego para "formado" (*morfhoō*) traz a idéia de "forma essencial" em vez de "forma exterior", e se refere, portanto, a um caráter semelhante ao de Cristo. Semelhança com Cristo é o alvo da vida do crente. "Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele", disse Paulo (Cl 2.6). Deus predestinou os crentes "para serem conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8.29). "E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito" (2Co 3.18). O Pai enviou o Filho à Terra não apenas para morrer, a fim de que os homens fossem salvos, mas também para viver como o exemplo divino para aqueles que são salvos. Paulo procura levar os gálatas à semelhança com Cristo — o objetivo da salvação.

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 4.12-20, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

sede qual eu sou; pois também eu sou como vós (v. 12) — Paulo foi um fariseu cheio de orgulho que se considerava virtuoso e confiava na própria justiça para se salvar (veja Fp 3.4-6). Mas, quando foi a Cristo, ele abandonou todos os esforços para salvar a si mesmo, confiando totalmente na graça de Deus (Fp 3.7-9). Ele incita os gálatas a seguir seu exemplo e fugir do legalismo dos judaizantes.

em nada me ofendestes (v. 12) — embora os judeus o tenham perseguido em sua primeira viagem à Galácia, os crentes gálatas não ofenderam a Paulo. Em vez disso, eles o receberam entusiasticamente quando ele pregou-lhes o evangelho (veja At 14.19). Então, ele pede que não o rejeitem agora.

enfermidade física (v. 13) — alguns pensam que a enfermidade a que Paulo se refere é a malária, possivelmente contraída nas planícies litorâneas da Panfília. Isso pode explicar por que Paulo e Barnabé aparentemente não pregaram em Perge, uma cidade da Panfília (veja At 13.13-14). O clima mais frio e mais saudável da Galácia, especialmente em Antioquia da Pisídia (1.100 metros acima do nível do mar), para onde Paulo se dirigiu quando deixou Perge, traria alívio à febre causada pela malária. Embora seja uma doença séria e debilitante, os ataques da malária não são contínuos. Paulo pode ter ministrado entre os surtos.

me recebestes (v. 14) — os gálatas deram boas-vindas a Paulo, apesar de sua enfermidade, a qual de modo algum foi uma barreira para sua credibilidade ou aceitação.

que é feito, pois, da vossa exultação (v. 15) — "exultação" também pode ser traduzida como "felicidade" ou "satisfação". Paulo chama atenção para o fato de que os gálatas ficaram felizes e contentes com o evangelho pregado por ele (veja At 13.48), de modo que ele quer saber por que se voltaram contra ele.

teríeis arrancado os próprios olhos (v. 15) — essa pode ser uma figura de linguagem (veja Mt 18.9) ou uma indicação de que a doença física de Paulo, de algum modo, tinha afetado seus olhos (veja Gl 6.11). De qualquer modo, a expressão reflete o grande amor que os gálatas expressaram inicialmente pelo apóstolo.

vosso inimigo (v. 16) — os gálatas ficaram tão confusos que, apesar de sua antiga afeição por Paulo, alguns acabaram por considerá-lo

inimigo. O apóstolo os faz lembrar que não os ofendeu; simplesmente lhes disse a verdade — uma verdade que outrora lhes trouxera grande alegria.

os que (v. 17) — os judaizantes.

sinceramente (v. 17) — com uma preocupação séria ou interesse amoroso (a mesma palavra é usada em 1.14 para descrever o zelo anterior de Paulo em favor do Judaísmo); os judaizantes pareciam ter um interesse genuíno pelos gálatas, mas seu verdadeiro motivo era excluí-los da salvação graciosa de Deus e obter reconhecimento para si próprios.

não apenas quando estou presente convosco (v. 18) — Paulo encoraja os gálatas a ter o mesmo zelo pelo verdadeiro evangelho da graça que tiveram quando esteve com eles.

meus filhos (v. 19) — Paulo usa essa expressão carinhosa, a qual João utiliza frequentemente, uma única vez (1Jo 2.1,18,28; 3.7; 4.4; 5.21).

perplexo (v. 20) — a palavra significa "não saber mais o que fazer" (veja v. 6).

1. Quando Paulo incita os gálatas a ser como ele ("qual eu sou", v. 12), quer dizer que eles devem: (a) se tornar missionários; (b) se libertar da pressão para se conformar com a lei; (c) se tornar circuncidados? Explique a resposta.

Leitura auxiliar: 1Co 9.20-22; Gl 2.19; 5.1; Ef 2.6-10.

2. Quais são as lembranças, relatadas por Paulo, de seu período na Galácia? Dessas ações, quais são significativas para a igreja gálata?

Leitura auxiliar: Atos 13.43–14.1.

3. De que modo a analogia de Paulo, no versículo 19, lança uma luz sobre os sentimentos dele em relação aos gálatas?

Conhecendo a fundo

Os fariseus e escribas eram conhecidos por seu legalismo e sua rígida adesão à lei, como os judaizantes aos quais Paulo fala em Gálatas. Para saber o que Jesus disse sobre o coração deles, leia Mateus 23.1-28.

Analisando o significado

4. Quais são as semelhanças entre os escribas e fariseus de Mateus 23 e os judaizantes descritos por Paulo em Gálatas?

5. Por que Paulo (e Jesus) se arriscaram a fazer inimigos ou ferir o sentimento de pessoas ao falar a verdade?

3. De que modo a analogia de Paulo, no versículo 19, lança uma luz sobre os sentimentos dele em relação aos gálatas?

Conhecendo a fundo

Os fariseus e escribas eram conhecidos por seu legalismo e sua rígida adesão à lei, como os judaizantes aos quais Paulo fala em Gálatas. Para saber o que Jesus disse sobre o coração deles, leia Mateus 23.1-28.

Analisando o significado

4. Quais são as semelhanças entre os escribas e fariseus de Mateus 23 e os judaizantes descritos por Paulo em Gálatas?

5. Por que Paulo (e Jesus) se arriscaram a fazer inimigos ou ferir o sentimento de pessoas ao falar a verdade?

6. Leia 1Tessalonicenses 2.7-8. Como as palavras carinhosas de Paulo, nesse trecho, se assemelham ao sentimento que ele revelou em Gálatas 4.19,20? De que maneira essas passagens se ajustam à percepção errônea comum de que Paulo era um ministro do evangelho insensível e impaciente?

7. Leia Romanos 8.29 e Gálatas 4.19. Tendo em mente esses versículos, responda: qual é o objetivo de Deus em relação aos crentes? O que significa isso?

Leitura auxiliar: Rm 13.14; 2Co 3.18; Cl 1.28; 2.6; 1Jo 3.2.

Verdade para hoje

As sementes da semelhança com Cristo são plantadas na ocasião da conversão. Colossenses 2.10 diz que somos "aperfeiçoados" em Cristo. Pedro acrescenta que aos crentes foram concedidas "todas as coisas que conduzem à vida e à piedade" (2Pd 1.3). Se você é cristão, a vida de Deus habita em sua alma e, com ela, tudo o que você precisa para chegar ao céu. O princípio da vida eterna já está em você, o que significa que tem direito ao céu como uma possessão presente; já passou da morte para a vida (Jo 5.24); é uma pessoa nova. Outrora, você estava escravizado ao pecado; depois, você se tornou um servo da justiça (Rm 6.18). Em vez de receber o salário do pecado, que é a morte, você recebeu o dom de Deus da vida eterna (Rm 6.23). E vida eterna significa vida abundante (Jo 10.10). É como um poço artesiano de poder espiritual, satisfazendo-nos e capacitando-nos à vida para a qual Deus nos chama (Jo 7.38). Como Paulo escreve, "se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2Co 5.17).

Refletindo sobre o texto

8. Você já ouviu uma verdade, a respeito de uma situação que estava vivendo, que tenha sido difícil escutar? Como você reagiu?

9. De que modo você se torna semelhante a Cristo? Cite algumas das evidências tangíveis da obra sobrenatural e transformadora do Espírito de Deus em sua vida. Quais são as áreas evidentes em que você ainda precisa mudar?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

9
FILHOS DA PROMESSA

GÁLATAS 4.21–5.1

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Como filhos de Deus, somos herdeiros de muitas e grandes promessas. Quais das promessas de Deus têm significado especial para você? Por quê?

Paulo lembrou aos gálatas sua liberdade em Jesus. O que significa para você o fato de que Cristo fez de você uma pessoa "livre"?

CONTEXTO

Ao continuar comparando graça e lei, fé e obras, nesse trecho de Gálatas, Paulo emprega um história do Antigo Testamento como uma analogia, ou ilustração, do que vinha ensinando. De modo claro ele confronta os dois filhos de Abraão, Ismael e Isaque.

Muitos anos depois de Deus prometer um filho a Abraão, Sara ainda não o havia concebido. Abraão estava velho e temia que, segundo o costume da época, seu principal servo, Eliezer de Damasco, fosse seu único herdeiro. Ele clamou a Deus em desespero (Gn 15.1-4), e o Senhor reafirmou sua promessa original dizendo: "Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro" (v. 4). Entretanto, depois de mais alguns anos, Sara ainda continuava estéril, e ela persuadiu Abraão a gerar um filho em sua escrava, Agar.

O nascimento do filho de Agar, Ismael, era "segundo a carne", não porque era físico, mas porque o plano foi motivado por desejos puramente egoístas e cumprido por meios puramente humanos. O nascimento de Isaque, contudo, foi "mediante a promessa". Sua concepção foi sobrenatural, pois Deus capacitou miraculosamente Abraão e Sara a gerar uma criança depois de ela ter passado, e muito, da idade normal de gravidez e de ter sido estéril. Quando Isaque nasceu, seu pai tinha 100 anos de idade e sua mãe, 90 (Gn 17.17; 21.5).

A concepção de Ismael representa o modo da humanidade, o modo da carne, já a de Isaque representa o modo de Deus, o modo da promessa. O primeiro é análogo ao caminho do próprio esforço religioso e das obras de justiça. Um é o caminho do legalismo; o outro é o caminho da graça. Ismael simboliza aqueles que têm apenas o nascimento natural e que confiam nas próprias obras. Isaque simboliza aqueles que têm um nascimento espiritual por causa de sua confiança na obra de Jesus Cristo.

Chave para o texto

Antiga e Nova Aliança: "Aliança" vem da palavra grega *diathēkē*, um termo geral para designar acordo obrigatório, às vezes traduzido como "testamento". Uma aliança sempre envolve duas ou mais partes, embora os termos possam ser estipulados e cumpridos apenas por uma. No Antigo Testamento esse termo é usado repetidamente para se referir às alianças de Deus com seu povo — alianças que Deus iniciou e estabeleceu sozinho, e que às vezes eram condicionais e às vezes não. Por meio de Moisés Deus deu a "antiga Aliança" da lei no monte Sinai e exigiu de seu povo escolhido, o judeu, que guardasse todos os mandamentos que ele deu juntamente com a Aliança. A "nova Aliança" foi feita por meio da morte e ressurreição de Jesus, e é uma Aliança de salvação unicamente pela fé e pela graça. Paulo usa as duas mães, seus dois filhos e as duas localidades como uma ilustração adicional das duas alianças. Agar, Ismael e o monte Sinai (Jerusalém terrena) representam a aliança da lei; Sara, Isaque e a Jerusalém celestial representam a aliança da promessa.

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 4.21–5.1, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

dois filhos (v. 22) — Ismael, filho da escrava egípcia de Sara, Agar (Gn 16.1-16), e Isaque, filho de Sara (Gn 21.1-7).

segundo a carne (v. 23) — o nascimento de Ismael foi motivado pela falta de fé de Abraão e Sara na promessa de Deus e foi realizado por meios humanos pecaminosos.

mediante a promessa (v. 23) — Deus capacitou miraculosamente Abraão e Sara para terem Isaque quando ela já passara da idade de ficar grávida. Além disso, Sara era estéril.

alegóricas (v. 24) — palavra grega usada para designar uma história que transmite um significado além do sentido literal das palavras. Nessa passagem, Paulo usa pessoas e locais históricos do Antigo Testamento para ilustrar a verdade espiritual. Isso não é uma alegoria — alegoria é uma história fictícia na qual a verdade é o significado secreto e misterioso escondido; não há nenhuma alegoria nas Escrituras. Sara e Agar, Ismael e Isaque são história reais e não há nenhum significado secreto ou escondido. Paulo a usa apenas como ilustração para apoiar a comparação entre lei e graça.

monte Sinai (v. 24) — símbolo apropriado para a antiga Aliança, pois foi no monte Sinai que Moisés recebeu a lei (Êx 19).

Agar (v. 24) — como era escrava de Sara (Gn 16.1), Agar é uma ilustração apropriada para os que estão sob a escravidão da lei (veja Gl 3.5,21,23). Ela estava realmente associada ao monte Sinai por causa de seu filho, Ismael, cujos descendentes se estabeleceram naquela região.

corresponde à Jerusalém (v. 25) — a lei foi dada no Sinai e recebeu sua mais alta expressão na adoração no templo de Jerusalém. O povo judeu ainda estava na escravidão da lei.

Jerusalém lá de cima é livre (v. 26) — céu (Hb 12.18-22); aqueles que são cidadãos do céu (Fp 3.20) estão livres da lei, das obras, da escravidão mosaica e de tentar inútil e continuamente, agradar a Deus mediante a carne.

a qual é nossa mãe (v. 26) — os cristãos são filhos da Jerusalém celestial, a "cidade-mãe" do céu; em contraste com a escravidão dos filhos de Agar, os crentes em Cristo são livres (Gl 5.1).

filhos da promessa (v. 28) — assim como Isaque herdou as promessas feitas a Abraão, os crentes também são os recipientes das promessas redentoras de Deus, porque são herdeiros espirituais de Abraão.

o que nascera segundo a carne (v. 29) — Ismael.

perseguia ao que nasceu segundo o Espírito (v. 29) — Isaque, de quem Ismael escarneceu na festa que celebrou seu desmame (veja Gn 21.8-9).

lança fora a escrava (v. 30) — citação de Gênesis 21.10.

liberdade (5.1) — a liberdade da maldição que a lei pronunciou sobre os pecadores que se esforçaram sem sucesso para alcançar justiça própria (Gl 3.13, 22-26; 4.1–7), mas que abraçaram a Cristo e a salvação concedida pela graça.

permanecei, pois, firmes (v. 1) — permaneçam onde vocês estão, afirma Paulo, por causa do benefício de ser livres da lei e da carne como meio de salvação, e do benefício da plenitude da bênção pela graça.

não vos submetais, de novo (v. 1) — o verbo seria mais bem traduzido como "estar obrigado por", "ser oprimido por", ou "estar sujeito a", devido a sua ligação com o jugo.

jugo de escravidão (v. 1) — "jugo" era o aparato usado para controlar animais domesticados. Os judeus se referiam ao "jugo da lei" como bom, a essência da verdadeira religião. Paulo argumenta que, para aqueles que a seguiam como modo de salvação, a lei era um jugo de escravidão.

1. Como você pode ter certeza de que Paulo, ao falar sobre duas alianças, não confronta dois caminhos de salvação — um para os santos do Antigo Testamento e outro para os crentes do Novo Testamento?

Leitura auxiliar: Gl 2.16; 3.10-14,21-22

2. O que Paulo diz a respeito do gozo dos filhos da Jerusalém celestial?

Leitura auxiliar: Lc 4.18; Jo 8.36; Rm 6.18,22-23; 8.2; 2Co 3.17.

3. O que quer dizer: como Isaque nós, crentes, somos "filhos da promessa"?

Leitura auxiliar: Gn 26.1-3; Ef 1.3.

Conhecendo a fundo

Para um conhecimento mais profundo sobre Isaque e Ismael, leia Gênesis 21.8-20. (Veja também Gênesis 16.1-16; 21.1-7.)

Analisando o significado

4. Quais são os problemas observados no registro, em Gênesis, do nascimento e dos primeiros anos de vida de Ismael e Isaque?

5. Por que Sara mudou de ideia e mandou Agar embora (Gn 21.9-10)?

6. Leia 2Timóteo 3.12. Qual é o significado desse versículo, à luz de Gálatas 4.29, que fala da antiga e da atual perseguição? Como você explicaria esses versículos a alguém que não estivesse familiarizado com a Bíblia?

Leitura auxiliar: Mt 10.22-25; Jo 16.2,33; 1Pd 4.12-14.

7. Leia 2Tessalonicenses 1.9. O que esse versículo diz sobre o destino daqueles que tentam ser justificados com base em guardar a lei?

Leitura auxiliar: Mt 8.12; 22.12-13; 25.30; Lc 13.28.

Verdade para hoje

Gálatas 4.21–5.1 é uma série estendida de comparações entre o caminho da lei e o caminho da graça, o caminho das obras e o caminho da fé, o caminho do homem e o caminho de Deus. Seguindo o mesmo padrão, também observamos, explícita ou implicitamente, os contrastes entre Agar e Sara, Ismael e Isaque, escravidão e liberdade, antiga aliança e nova aliança, Sinai e Sião, Jesuralém atual e Jerusalém celeste, carnal e espiritual, rejeição e herança, perdição e salvação. Ao longo dessa carta e, de fato, em toda a Escritura, essas contraposições refletem e demonstram o contraste das eras: o caminho de Satanás e o caminho de Deus. Mas no plano final e imutável de Deus, Satanás e seu caminho serão destruídos, e apenas o caminho de Deus permanecerá para sempre. A hesitação diante dos dois é inaceitável.

Refletindo sobre o texto

8. Essa passagem fala de céu (isto é, "a Jerusalém celeste"). De que modo a esperança do céu altera sua maneira de viver?

9. Paulo nos lembra de que devemos permanecer firmes na "liberdade" que temos em Cristo. Quais são as maneiras pelas quais você pode gozar da liberdade que tem em Cristo — nos relacionamentos, nas atitudes e no comportamento?

10. De que modo você pensaria e agiria se à sua salvação dependesse da aprovação de Deus obtida por meio de suas ações, em vez de unicamente da graça de Deus? O que significa para você "não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão"? Em outras palavras, que mudanças você precisa fazer em sua vida?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

Notas

10

CHAMADOS PARA A LIBERDADE

GÁLATAS 5.2-15

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Você está conduzindo um estudo bíblico e a conversa volta-se para a questão da liberdade cristã. Isso precipita uma discussão acalorada entre um membro que tende a ser um tanto legalista e outro que tem um comportamento muito "questionável" e aparentemente não sente remorsos. O que você diria?

Repetidas vezes o Novo Testamento chama os crentes a servir uns aos outros. Como você se classificaria na área do servir? Por quê?

CONTEXTO

Depois de defender seu apostolado e sua mensagem da justificação pela fé, Paulo aplica essa doutrina na prática da vida cristã, enfatizando que a doutrina correta resulta em uma vida correta. Seu argumento é que a santificação é uma consequência da justificação. A vida da fé genuína é mais que crer na verdade divina; é também a produção de fruto divino.

A liberdade que Cristo nos concedeu é para viver na justiça no poder do Espírito Santo. O padrão de santidade de Deus não mudou. Como deixa claro no Sermão do Monte, Jesus não requer apenas o cumprimento externo, mas a perfeição interior. Por meio de seu Espírito Santo os crentes adquirem a habilidade para levar uma vida de justiça interior.

Os dois capítulos finais são um retrato da vida cheia do Espírito, da prática, pelo crente, de uma vida de fé sob o controle e energia do Espírito Santo. A vida cheia do Espírito torna-se um poderoso testemunho do poder da justificação pela fé. Ao fazer seu apelo em favor da vida cheia do Espírito de liberdade, Paulo explica a natureza e o propósito sublimes da liberdade.

Chave para o texto

Circuncisão: a maioria dos judeus do período do Novo Testamento cria que a circuncisão não apenas separava os israelitas dos outros homens como o povo escolhido de Deus, mas também os tornava aceitáveis a Deus. Como essas crenças eram fortemente defendidas no Judaísmo, os judeus convertidos trouxeram muitas delas para o Cristianismo no período da igreja primitiva. A circuncisão e a obediência à lei de Moisés tornaram-se um problema tão divisor que os apóstolos e anciãos convocaram um concílio especial em Jerusalém para resolver a questão. Eles decidiram unanimemente, e expressaram a decisão em uma carta enviada a todas as igrejas, que a obediência ao ritual mosaico, inclusive a circuncisão, não era necessária para a salvação (veja At 15.19-29). Paulo se opôs à noção de que a circuncisão trazia algum benefício espiritual ou mérito diante de Deus, e à de que era o pré-requisito ou algo necessário para a salvação. A circuncisão tinha significado para Israel quando era o símbolo físico de um coração limpo (veja Jr 9.24-26), e servia como um lembrete da aliança da promessa de salvação de Deus (Gn 17.9,10). Um pessoa que confia na circuncisão ou em qualquer outra cerimônia ou obra, anula a obra de Cristo em seu favor. Ela se coloca sob a lei, e uma pessoa sob a lei deve segui-la com perfeição absoluta, o que é humanamente impossível. "Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor" (Gl 5.6).

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 5.2-15, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Cristo de nada vos aproveitará (5.2) — o sacrifício expiatório de Cristo não pode beneficiar alguém que confia na lei e na cerimônia para a salvação.

está obrigado a guardar toda a lei (v. 3) — o padrão de Deus é a justiça perfeita, e uma falha em guardar apenas uma parte da lei fica abaixo do padrão.

de Cristo vos desligastes (...) da graça decaístes (v. 4) — a palavra grega para "desligar-se" significa "ser alienado" ou "ser separado". A palavra para "decair" significa "perder a compreensão sobre alguém ou alguma coisa". O propósito claro de Paulo é o de que qualquer tentativa de ser justificado pela lei significa rejeitar a salvação unicamente pela graça mediante a fé. Os que outrora se expuseram à graciosa verdade do evangelho, mas voltam as costas para Cristo e procuram ser justificados pela lei, estão separados de Cristo e perdem toda a perspectiva da salvação graciosa de Deus. A deserção de Cristo e do evangelho prova que sua fé nunca foi genuína.

a esperança da justiça que provém da fé (v. 5) — os cristãos já possuem a justiça de Cristo imputada, mas eles ainda aguardam a justiça completa e perfeita que está por vir na glorificação.

nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum (v. 6) — nada feito ou que se tenha deixado de fazer na carne, nem mesmo as cerimônias religiosas, fazem qualquer dife-

rença no relacionamento de uma pessoa com Deus. O que é externo é imaterial e sem valor, a menos que reflita a genuína justiça interior.

fé que atua pelo amor (v. 6) — a fé salvadora demonstra seu caráter genuíno mediante as obras de amor; aquele que vive pela fé é motivado interiormente pelo amor a Deus e a Cristo, o qual sobrenaturalmente se manifesta em adoração reverente, obediência genuína e autossacrifício em favor dos outros.

vós corríeis bem (v. 7) — Paulo compara a vida de fé dos gálatas a uma corrida. Eles começaram bem — receberam a mensagem do evangelho pela fé e começaram sua vida cristã pela fé.

obedecer à verdade (v. 7) — uma referência ao verdadeiro modo de vida do crente, que inclui sua resposta ao verdadeiro evangelho de salvação (veja At 6.7; Rm 2.8; 6.17; 2Ts 1.8) e sua consequente resposta ao obedecer à Palavra de Deus em santificação. Paulo escreveu mais acerca da salvação e da santificação como questão de obediência em Romanos 1.5; 6.16-17; 16.26. A influência legalista dos judaizantes impedia os não salvos de responder em fé ao evangelho da graça e os crentes verdadeiros de viver pela fé.

esta persuasão (v. 8) — a salvação pelas obras. Deus não promove o legalismo; qualquer doutrina que alegue que sua obra graciosa é insuficiente para salvar é falsa.

leveda (v. 9) — uma declaração axiomática comum (veja 1Co 5.6) que diz respeito à influência do fermento na massa de farinha. O fermento é frequentemente usado na Escritura para indicar o pecado (Mt 16.6-12) e seu poder de infiltração.

confio de vós (v. 10) — Paulo expressa uma segurança encorajadora de que o Senhor será fiel em guardar os seus de cair em heresia grosseira; eles perseverarão e serão preservados (Jd 24).

condenação (v. 10) — todos os falsos mestres incorrerão em eterna condenação severa e devastadora.

se ainda prego a circuncisão (v. 11) — parece que os judaizantes alegavam falsamente que Paulo concordava com seu ensino. Entretanto, ele argumenta que, se ele pregava a circuncisão como necessária para a salvação, por que os judaizantes o perseguiam em vez de apoiá-lo?

escândalo da cruz (v. 11) — em grego "escândalo ou ofensa" pode significar "armadilha", "laço" ou "obstáculo". Qualquer oferta de salvação que priva uma pessoa da oportunidade de obtê-la pelos próprios méritos provoca oposição (veja Rm 9.33).

se mutilassem (v. 12) — mais bem traduzido como "mutilassem a si próprios", a palavra grega era frequentemente usada para designar a castração, como no culto a Cibele, cujos sacerdotes eram eunucos. O argumento irônico de Paulo era o de, que uma vez que os judaizantes insistiam tanto na circuncisão, como um meio de agradar a Deus, deveriam ir ao extremo da devoção religiosa e automutilar-se.

dar ocasião à carne (v. 13) — em grego "dar ocasião" era uma expressão usada com frequência para designar uma base de operações militares (veja Rm 7.8). No contexto, "carne" se refere às inclinações pecaminosas da humanidade caída; a liberdade dos cristãos não é uma base para que eles pequem livremente e sem nenhuma consequência.

servos uns dos outros (v. 13) — a liberdade cristã não é para a satisfação egoísta, mas para servir a outros.

toda a lei (v. 14) — a ética da lei anterior do Antigo Testamento é a mesma do evangelho do Novo Testamento, como indicado na citação de Levítico 19.18. Quando um cristão genuíno ama o próximo, cumpre todos os requerimentos morais da Lei Mosaica anterior concernentes a ele; esse é o princípio que governa a liberdade cristã (Gl 5.6-13).

vos mordeis e devorais uns aos outros (v. 15) — a imagem é a de animais selvagens atacando e matando uns aos outros — uma ilustração detalhada do que acontece no campo espiritual quando os crentes não amam e não servem uns aos outros.

1. Paulo considerava a circuncisão uma prática inerentemente má? Como é possível saber? (Veja 5.6.) Para Paulo, o que é mais importante que a circuncisão?

Leitura auxiliar: Dt 30.6; Jr 4.4; At 16.1-3; Fp 3.3-5.

2. O que Paulo quer dizer quando fala que os gálatas "corriam bem"? O que fez com que eles fracassassem em sua corrida?

Leitura auxiliar: 1Co 9.24-27.

3. De acordo com Paulo, como a liberdade e o amor trabalham juntos? O que a liberdade deveria produzir?

4. Como Paulo resume a lei? (Veja o v. 14.) De quem são as palavras que ele cita? Qual é o argumento dele ao fazer essa citação?

Leitura auxiliar: Mt 22.36-40; Rm 7.12; 8.4; Tg 2.8-10.

Conhecendo a fundo

Paulo dirige a questão da liberdade cristã para muitas áreas da vida. Para ter mais discernimento sobre isso, leia Romanos 14.1-15.

Analisando o significado

5. De acordo com essa passagem, qual é a regra que dirige a liberdade cristã?

6. Leia 1João 2.19. De que modo essa passagem trata a ideia de deserção de Cristo e do evangelho discutida por Paulo em Gálatas 5.4?

Leitura auxiliar: Lc 8.13,14; Hb 6.4-6.

7. Leia Romanos 2.25-29. Como essa passagem contribui para o argumento de Paulo, em Gálatas 5.5-6, de que as ações religiosas externas são inexpressivas sem uma mudança interior?

Verdade para hoje

Alguém descreveu o legalismo e a libertinagem como dois rios paralelos entre a terra e o céu. O primeiro é claro, brilhante e puro; mas suas águas correm tão profunda e furiosamente que ninguém pode entrar nelas sem se afogar e ser despedaçado nas rochas de suas severas exigências. O curso da libertinagem, ao contrário, é relativamente calmo e tranquilo, e cruzá-lo parece fácil e prazeroso. Mas suas águas estão tão contaminadas de veneno e poluentes que tentar cruzá-las é morte certa. Ambos os cursos são mortais e não podem ser atravessados, um por causa das impossíveis exigências morais e espirituais, o outro por causa da imundície moral e espiritual. Mas estendendo-se sobre esses dois cursos está a ponte do evangelho de Jesus Cristo, a única passagem da terra para o céu. Os dois cursos levam à morte porque são caminhos de homens. O evangelho leva à vida porque é o caminho de Deus.

Refletindo sobre o texto

8. A linha entre o legalismo e a libertinagem é frequentemente indistinta. Qual desses "cursos" você tende a seguir na vida: as "regras" rígidas do Cristianismo ou a liberdade de fazer o que quiser, sem levar em consideração como isso afeta os outros?

9. Esta lição fala sobre a importância da "fé.que atua pelo amor". Em que áreas da vida você precisa demonstrar melhor uma fé que ama?

10. Se Paulo lhe escrevesse uma carta, diria que você está "correndo bem"? Por quê?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

Notas

II
Andando no Espírito

Gálatas 5.16-26

Aproximando-se do texto

O que você acha das seguintes declarações como resumos da vida cristã? Elas têm fundamento bíblico ou não?

- Não se preocupe, confie em Deus
- É tudo dele e nada nosso.
- Continue a buscar mais da unção do Espírito, novos derramamentos.
- Renda-se completamente a Jesus.
- Ser totalmente vendido para Cristo.
- Lute o bom combate e participe da corrida!
- Pratique estar na presença de Deus.

De que forma *você* resumiria como conduzir a vida cristã?

Quando você pensa no Espírito Santo, o que lhe vem à mente?

Contexto

Os dois capítulos finais de Gálatas oferecem um guia prático de como o evangelho gracioso deve fazer diferença, diariamente, na vida cristã. Exatamente como Jesus Cristo é a principal pessoa por trás da justificação, o Espírito Santo é a principal pessoa por traz da santificação — santificando. Em primeiro lugar, os crentes não podem santificar a si próprios nem salvar a si próprios.

Em sua definição mais profunda, porém simples, a vida cristã fiel está sob a direção e o poder do Espírito. Esse é o tema de 5.16-26, que ordena aos crentes

a "andar no Espírito" e a ser "guiados pelo Espírito". Em resumo, o argumento de Paulo é o de que o Espírito Santo faz a vida de fé funcionar. Se não fosse pelo poder interior do Espírito Santo, a vida de fé não seria espiritualmente mais produtiva ou aceitável a Deus do que a vida da lei.

Chave para o texto

Andar no Espírito: todos os crentes têm a presença do Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade (veja Rm 8.9; 1Co 6.19,20), como fonte pessoal de poder para a vida que agrada a Deus. A forma do verbo grego, traduzido como *andar*, indica ação contínua ou um estilo habitual de vida. Andar também implica progresso; à medida que o crente se submete ao controle do Espírito — isto é, responde em obediência aos mandamentos simples da Escritura — cresce em sua vida espiritual. O Espírito Santo produz fruto, o qual é composto de nove características ou atitudes que estão inseparavelmente ligadas umas às outras e são ordenadas aos crentes ao longo do Novo Testamento.

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 5.16-26, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

da carne (5.16) — não é, simplesmente, o corpo físico. Ela inclui a mente, a vontade e as emoções, as quais estão sujeitas ao pecado, e se refere, em geral, a nossa humanidade não redimida.

porque são opostos entre si (v. 17) — a carne se opõe à obra do Espírito e leva o cristão a um comportamento pecaminoso que, de outro modo, não seria compelido a ter.

guiados pelo Espírito, não estais sob a lei (v. 18) — faça sua escolha; essas duas coisas são mutuamente excludentes. Ou você vive pelo poder do Espírito Santo, que resulta em comportamento e atitudes espirituais retas (Gl 3.22-29), ou você vive pela lei, que pode produzir apenas comportamento e atitudes injustas (vs. 19-21).

ora, as obras da carne (vs. 19-21) — pecados que caracterizam toda a humanidade não redimida, embora nem todas as pessoas manifestem todos esses pecados nem os exibam no mesmo grau. A lista de Paulo, que não é exaustiva, abrange três áreas da vida humana: sexo, religião e relacionamentos.

conhecidas (v. 19) — a carne manifesta-se de maneira óbvia e certa.

prostituição (v. 19) — ou fornicação. A palavra grega é *porneia*, da qual deriva a palavra portuguesa "pornografia". Ela se refere a toda atividade sexual ilícita, inclusive (mas não unicamente) adultério, sexo antes do casamento, homossexualidade, bestialidade, incesto e prostituição.

impureza (v. 19) — a palavra originalmente se referia a qualquer comportamento exagerado ou à falta de restrição, mas finalmente se tornou associada a excessos sexuais e indulgência.

feitiçarias (v. 20) — essa palavra grega, da qual deriva a palavra em inglês *pharmacy* (farmácia), originalmente se referia a medicamentos em geral, mas finalmente apenas a drogas que alteram a disposição e a mente, bem como a ocultismo, feitiçaria e mágica. Muitas práticas religiosas pagãs exigiam o uso dessas drogas para ajudar na comunicação com divindades.

inimizades (...) facções (v. 20) — muitos

desses pecados manifestavam-se na área dos relacionamentos humanos que têm relação com alguma forma de ira: o "ódio" resulta em "inimizades" (porfias); o "ciúme" (ressentimento odioso) resulta em "iras" (expressões repentinas e desenfreadas de hostilidade); as quatro seguintes representam animosidade entre indivíduos e grupos.

bebedices, glutonarias (v. 21) — provavelmente, uma referência específica às orgias que caracterizavam a adoração pagã e idólatra; geralmente se refere a todo comportamento desordeiro, impetuoso e grosseiro.

não herdarão o reino de Deus (v. 21) — os não regenerados são impedidos de entrar no reino espiritual do povo redimido, que Cristo, agora governa, e serão excluídos de seu reino milenar e do consequente estado eterno de bênção.

praticam (v. 21) — essa é a palavra-chave na advertência de Paulo; o sentido desse verbo grego descreve ação contínua e habitual. Embora os crentes possam, sem dúvida, cometer esses pecados, aquelas pessoas, cujo caráter básico se resume na sua prática ininterrupta e sem arrependimento, não podem pertencer a Deus.

amor (v. 22) — uma das várias palavras gregas para amor, *agape*, se refere ao amor de escolha, não a afeição emocional, atração física ou laço familiar, mas a respeito, devoção e afeição que conduzem ao serviço voluntário e de autossacrifício.

alegria (v. 22) — felicidade baseada nas promessas divinas imutáveis e na realidade espiritual eterna. É o sentimento de bem-estar experimentado por aquele que sabe que está tudo bem entre ele e o Senhor; essa alegria não é resultado de circunstâncias favoráveis, mas ocorre até mesmo quando os acontecimentos são muito dolorosos e severos. A alegria é um dom de Deus e, como tal, os crentes não a produzem, mas se deleitam em bênçãos que já possuem.

paz (v. 22) — calma interior que resulta da confiança no relacionamento salvador com Cristo. A forma do verbo indica "amarrar junto" e está refletido na expressão "ter tudo em comum"; como a alegria, a paz também não está relacionada às circunstâncias (Jo 14.27; Rm 8.28; Fp 4.6-7,9).

longanimidade (v. 22) — paciência para suportar as injúrias impostas por outros e boa vontade para aceitar situações irritantes e dolorosas (Ef 4.2; Cl 3.12; 1Tm 1.15-16).

benignidade (v. 22) — preocupação carinhosa com outros, que se reflete em um desejo de tratar os outros de modo gentil, exatamente como o Senhor trata todos os crentes (Mt 11.28-29; 19.13-14; 2Tm 2.24).

bondade (v. 22) — excelência moral e espiritual manifesta em benignidade ativa (Rm 5.7); ordena-se aos crentes que demonstrem bondade (6.10; 2Ts 1.11).

fidelidade (v. 22) — lealdade e caráter íntegro (Lm 3.22; Fp 2.7-9; 1Ts 5.24; Ap 2.10).

mansidão (v. 23) — mais bem traduzida como "brandura", isto é, uma atitude humilde e gentil que é, pacientemente, submissa a toda ofensa, sem desejo de vingança ou retribuição. Ela é usada no Novo Testamento para descrever três atitudes: submissão à vontade de Deus (Cl 3.12), capacidade para aprender (Tg 1.21) e consideração pelos outros (Ef 4.2).

domínio próprio (v. 23) — refere-se a restrição de paixões e apetites (1Co 9.25; 2Pd 1.5-6).

não há lei (v. 23) — quando o cristão anda pelo Espírito e manifesta seu fruto, não precisa da lei exterior para produzir as atitudes e o comportamento que agradam a Deus (veja Rm 8.4).

crucificaram a carne (v. 24) — um dos quatro usos de "crucificar", o qual não se refere à crucificação de Cristo. Paulo declara que a carne foi executada, todavia a batalha espiritual ainda ocorre no crente (Rm 7.14-25). Nesse uso, Paulo volta-se para o passado, para a cruz de Cristo, na qual a morte da carne e seu poder de reinar sobre os crentes foi de fato realizada (Rm 6.1-11). Os cristãos devem esperar até sua glorificação antes de ser, finalmente, libertos da humanidade não redimida (Rm 8.23), porém, ao andar no Espírito, podem agradar a Deus neste mundo.

1. Paulo compara as obras da carne com o fruto do Espírito. Ele argumenta que os que cometem esses pecados demonstram não ser cristãos de fato? Por que sim ou por que não? Qual texto das Escrituras você usaria para sustentar a sua resposta?

2. Quais são os resultados de viver no poder da carne? O que acontece quando vivemos pela fé no poder do Espírito?

3. Depois de descrever o fruto do Espírito, Paulo afirma: "Contra estas coisas não há lei" (Gl 5.24). O que ele quer dizer com isso?

Conhecendo a fundo

Para ter mais discernimento sobre o que significa andar no Espírito, leia Efésios 5.1-16.

Analisando o significado

4. De qual modo a lista de obras das trevas em Efésios se assemelha à lista de Paulo das atividades carnais em Gálatas 5 (vs. 3-6)?

5. Como esses versículos esclarecem a ideia de andar pelo Espírito (vs. 8-15)?

Leitura auxiliar: Rm 8.13; Cl 3.16.

6. Leia Romanos 6.6. O que quer dizer "nossa carne foi crucificada"?

Leitura auxiliar: Rm 6.7-14.

Verdade para hoje

Uma vez que os crentes têm nova vida em Jesus Cristo, também devem ter um novo modo de vida. O Espírito nunca falha ao produzir algum fruto na vida de um crente, mas o Senhor deseja "muito fruto" (Jo 15.8). Como uma pessoa não redimida, cuja natureza é caída e pecaminosa, manifesta essa natureza nas "obras da carne" (v. 19), o crente, com uma nova natureza redimida, manifesta, inevitavelmente, essa nova natureza no fruto do Espírito. Mas se o crente for receptivo ao Espírito, é sempre possível que ele produza e manifeste mais frutos. A provisão de fruto do Espírito pode ser comparada a um homem em um pomar, no alto da escada, colhendo frutos e jogando-os em uma cesta sustentada por um ajudante, mais abaixo. Não importa quantos frutos sejam colhidos e jogados na cesta, se o ajudante não permanecer perto da escada, com sua cesta pronta, não receberá nenhum fruto.

Refletindo sobre o texto

7. Muitos seguidores de Jesus aguardam uma experiência dramática ou uma súbita revelação que os ajude a alcançar maturidade e consistência espiritual. Baseando-se no estudo desta lição, responda: por que esse é um entendimento errôneo da vida cristã?

8. De que maneira você descreveria/definiria "a carne"? Em que áreas sua carne parece erguer com mais frequência sua infame cabeça?

9. Como você sabe se está andando no Espírito? Existe um modo de ter essa certeza?

10. Se um jovem cristão lhe disser: "Eu não vejo muito fruto do Espírito em minha vida", que conselho você dará a ele?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

Notas

12

UMA VIDA CHEIA DA GRAÇA

GÁLATAS 6.1-18

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Nessa seção final, Paulo fala acerca da correção de um irmão ou irmã em Cristo. Você já foi, gentilmente, confrontado por outro crente sobre um pecado em sua vida? O que aconteceu?

O que você aprendeu sobre Deus neste estudo de Gálatas? E sobre você?

Se você precisasse explicar para alguém o que é salvação pela graça, o que diria?

CONTEXTO

O final da carta de Paulo às igrejas da Galácia traz o mesmo peso de seriedade e urgência de toda a carta. Tanto o início quanto o final (1.3; 6.18) recomendam os leitores à graça de Deus e expressam a profunda preocupação de Paulo pelo bem-estar espiritual daqueles aos quais ele escreve. Mas Paulo não tem tempo para as gentilezas encontradas na maioria de suas outras cartas. É como se o carteiro estivesse à porta, esperando Paulo terminar de escrever a carta, para seguir seu caminho.

Após breves instruções a respeito da restauração de um irmão pecador e da inviolável lei espiritual da semeadura e da colheita, Paulo compara aqueles que se gloriam na carne com aqueles que se gloriam na cruz. Exceto pela bênção de encerramento (v. 18), os versículo 11 a 18 trazem, basicamente, restrições aos judaizantes, cujas atividades heréticas haviam incitado a carta. Eles ensinavam o evangelho falso da salvação pelas obras e a vida sob o governo da lei, feito por homens, em completa contradição com o evangelho divino da salvação pela graça e da vida pelo Espírito, o qual Paulo pregou quando ministrou na Galácia. Paulo condenou os motivos deles para ensinar sua perversão legalista do evangelho ao declarar que eles eram motivados pelo orgulho religioso, pela covardia e pela hipocrisia.

Já Paulo gloriava-se na cruz porque esse sacrifício do Senhor Jesus Cristo era a fonte de justiça e aceitação diante de Deus, dele e de todos os crentes. Somente a cruz é capaz de pôr fim à frustração desesperada da humanidade em buscar a Deus por meio de obras.

Chaves para o texto

Semeadura e colheita: em seu sentido literal e físico, essa lei rudimentar da agricultura — você colhe o que planta — é óbvia. Absolutamente universal, ela implica igualdade de todo agricultor e jardineiro em todas as épocas e lugares — do jovem ao idoso, do experiente ao inexperiente, do sábio ao insensato, do salvo ao não salvo. Essa lei opera da mesma forma não importa quem planta a semente. Ela é tão imparcial, previsível e imutável quanto a lei da gravidade. E, embora o pecado e o auto engano dos homens frequentemente os impeça de percebê-la ou reconhecê-la, o princípio mantém-se igualmente verdadeiro nos campos moral e espiritual. A Palavra de Deus é clara. Os perversos "semeiam ventos e segarão tormentas" (Os 8.7), e aqueles que semeiam "... para vós outros em justiça" vão ceifar "... segundo a misericórdia" (10.12).

A Cruz: Paulo gloria-se na cruz porque o sacrifício de Cristo na cruz é a fonte de justiça e aceitação, diante de Deus, dele e de todos os crentes — que põe fim a desesperada frustração de buscar a Deus por meio de obras. "Aquele que não conheceu o pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2Co 5.21). Os cristãos honram e louvam a cruz porque o sacrifício de Cristo proveu a redenção e a vida eterna, o que faz da cruz o símbolo supremo do evangelho, a religião da realização divina.

Desdobrando o texto

Leia Gálatas 6.1-18, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

1. O que envolve a restauração de um irmão ou irmã cristãos que tenham pecado?

surpreendido (6.1) — literalmente "pego", o que pode implicar que a pessoa foi realmente vista cometendo o pecado ou que ela foi pega ou traída pelo próprio pecado.

vós (...) espirituais (v. 1) — crentes que estão andando no Espírito, cheios do Espírito e evidenciando o fruto do Espírito (Gl 5.22-23).

corrigi-o (v. 1) — às vezes usado metaforicamente para estabelecer disputas ou argumentos, o termo significa literalmente "consertar" ou "reparar" e era usado para fixar um osso quebrado ou "consertar" um membro deslocado. O processo básico de restauração é esboçado em Mateus 18.15-20.

e guarda-te (v. 1) — também "vigia", "observa"; a forma grega enfatiza firmemente o cuidado contínuo e diligente.

levai as cargas uns dos outros (v. 2) — *cargas*

são fardos extras pesados, que representam aqui dificuldades ou problemas que as pessoas têm de enfrentar. "Levar" tem o sentido de carregar algo com persistência.

a lei de Cristo (v. 2) — lei de amor que cumpre toda a lei.

prove (v. 4) — literalmente "aprove algo depois de testá-lo"; os crentes devem primeiro estar seguros de que sua vida está de acordo com Deus antes de oferecer ajuda espiritual a outros.

terá motivo de gloriar-se (v. 4) — os crentes devem regozijar-se ou gloriar-se somente no Senhor pelo que Deus lhes dá (veja 2Co 10.12-18), não pelo que supostamente realizaram comparando-se a outros crentes.

levará o seu próprio fardo (v. 5) — isso não contradiz o versículo 2. "Levar" não tem a conotação de dificuldade; refere-se às obrigações rotineiras da vida e à chamada de cada crente para o ministério. Deus requer fidelidade no cumprimento dessas responsabilidades.

todas as coisas boas (v. 6) — embora a expressão possa se referir à compensação material, o contexto sugere que Paulo está se referindo às coisas espirituais e morais excelentes aprendidas da Palavra, das quais eles participam juntos. Paulo usa o mesmo termo para descrever o evangelho (Rm 10.15).

semeia para a sua própria carne (v. 8) — aqui, significa satisfazer os desejos maus da carne.

corrupção (v. 8) — deriva da palavra grega para designar "degeneração", no sentido de "alimento em decomposição"; o pecado sempre corrompe e, se não é controlado, torna o caráter da pessoa progressivamente pior (veja Rm 6.23).

semeia para o Espírito (v. 8) — anda pelo Espírito Santo.

vida eterna (v. 8) — expressão que descreve não apenas uma vida que dura para sempre, mas, principalmente, a qualidade superior de vida que uma pessoa pode experimentar (veja Ef 1.3,18).

oportunidade (v. 10) — *kairos*, em grego, refere-se a um período distinto e fixo de tempo, em vez de momentos ocasionais. O argumento de Paulo é o de que toda a vida do crente oferece o privilégio único pelo qual ele pode servir a outros em nome de Cristo.

principalmente aos da família da fé (v. 10) — o amor pelos companheiros cristãos é o primeiro teste de nosso amor por Deus.

com que letras grandes (v. 11) — pode-se interpretar de duas maneiras: (1) a fraca visão de Paulo o forçou a usar letras grandes (Gl 4.13-15); ou (2) em vez do estilo de escrita em letra cursiva normal, usada por escribas profissionais, Paulo usou letras cheias e grandes (frequentemente empregadas em avisos públicos) para enfatizar o conteúdo da carta em vez de sua forma. Era um quadro visível que contrastava sua preocupação em relação ao conteúdo do evangelho com a preocupação dos judaizantes: a aparência. A expressão serviu como uma transição para suas observações finais.

escrevi de meu próprio punho (v. 11) — como uma boa tradução do verbo grego, isso indica que Paulo escreveu toda a carta com a própria mão, e não uma breve declaração no final de um ditado feito a um secretário, como fez em outras ocasiões (veja 1Co 16.21; 2Ts 3.17). Ele mesmo escreveu essa carta para se assegurar de que os gálatas soubessem que ele, Paulo — e não algum falsificador — estava escrevendo e para personalizar o documento, dada a importância e severidade de seu conteúdo.

ostentar-se (v. 12) — os judaizantes eram motivados pelo orgulho religioso e queriam impressionar os outros com sua piedade exterior (veja Mt 6.1-7).

para não serem perseguidos (v. 12) — os judaizantes estavam mais preocupados com sua segurança pessoal que com a doutrina correta. Ao aderir mais à Lei Mosaica do que ao evangelho de Jesus, eles esperavam evitar o ostracismo social e financeiro dos outros judeus e manter protegido seu *status* no Império Romano.

circuncidar (v. 13) — nesse caso, os judaizantes (veja At 11.2).

se gloriarem na vossa carne (v. 13) — eles trabalhavam zelosamente para ganhar os convertidos gentios para a lei a fim de jactar-se sobre seu proselitismo eficiente.

gloriar-me, senão na cruz (v. 14) — a palavra em grego para designar "gloriar-se" é uma expressão básica de louvor, diferente da palavra portuguesa, que necessariamente inclui o aspecto do orgulho. Paulo gloria-se e regozija-se no sacrifício de Jesus Cristo.

o mundo (v. 14) — sistema mal e satânico.

crucificado para mim, e eu, para o mundo (v. 14) — o mundo está espiritualmente morto para os crentes, e eles estão mortos para o mundo.

nova criatura (v. 15) — o novo nascimento.

paz e misericórdia (v. 16) — os resultados da salvação: de "paz" é o novo relacionamento do crente com Deus (Rm 5.1; 8.6; Cl 3.15), e "misericórdia" é o perdão de todos os pecados e o livramento do julgamento de Deus (Sl 25.6; Dn 9.18; Mt 5.7; Lc 1.50; Rm 12.1; Ef 2.4; Tt 3.5).

Israel de Deus (v. 16) — todos os judeus crentes em Cristo, isto é, aqueles que são tanto física como espiritualmente descendentes de Abraão (veja Rm 2.28-29; 9.6-7; Gl 3.7,18).

marcas (v. 17) — os resultados físicos da perseguição (cicatrizes, feridas, etc.) que identificavam Paulo como um dos que sofreram pelo Senhor (veja At 16.22; 2Co 1.5; 4.10; Cl 1.24).

Leitura auxiliar: Mt 7.3-5; 18.15-17; Rm 15.1-2; 1Ts 5.14; Hb 12.3-11.

2. O que Paulo quer dizer quando ordena a cada crente "levar seu próprio fardo"?

3. Como você explicaria a lei da semeadura e da colheita a uma criança?

Leitura auxiliar: Jó 4.8; Pv 1.31-33; Os 10.12.

4. Qual foi o argumento de Paulo ao contrastar "gloriar-se na carne" com "gloriar-se na cruz"?

Leitura auxiliar: Rm 8.1-3; 1Co 2.2; 1Pd 2.24.

Conhecendo a fundo

Para ter mais discernimento sobre colheita e semeadura na natureza pecaminosa e no Espírito, leia Romanos 8.5-9.

Analisando o significado

5. Quais são as evidências, em nossa vida, de que estamos agradando o Espírito? Que frutos colheremos?

6. Leia João 13.34,35. Por que a demonstração de amor a outro cristão é tão importante?

Leitura auxiliar: Rm 12.10-13; 1Jo 4.20-21.

7. Leia 1João 2.15,16 e Gálatas 2.20. Descreva a relação do crente verdadeiro com o mundo.

Leitura auxiliar: Rm 6.2-10; Fp 3.20,21; 1Jo 5.4,5.

Verdade para hoje

Um propósito importante para todo cristão, individual e coletivamente, é a santidade. O fim principal da igreja é honrar e glorificar a Deus, e ele pode ser honrado e glorificado por seus filhos apenas à medida que eles crescem para ser com ele no caráter. Embora a evangelização seja o ponto avançado do ministério da igreja, a santidade é o fundamento sobre o qual a evangelização eficaz ou qualquer

outro ministério pode ser edificado. É prioridade da igreja é santidade, pureza de vida interior. Deus pode realizar qualquer coisa que desejar por meio de um crente ou de uma igreja que seja santa, mas ele fará pouco por meio dos que não são santos.

Refletindo sobre o texto

8. De que modo o andar no Espírito pela graça de Deus pode nos levar a viver uma vida mais santa?

9. Em quais áreas de sua vida (ou ministério) o cansaço ou o sentimento de que seus esforços são inúteis têm feito você desistir? Que conselho Paulo lhe daria?

10. Qual foi a última vez que você meditou sobre o mistério e a majestade de tudo o que a cruz de Cristo representa? Expresse aqui sua gratidão a Deus pelas maravilhosas bênçãos derramadas sobre você por causa da cruz.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

Uma carta urgente dirigida a igrejas da Ásia Menor, Gálatas expressa a preocupação apostólica com o bem-estar espiritual dos cristãos primitivos. A doutrina central do cristianismo estava sendo minada e a confusão estava aumentando pelo fato de falsos mestres ensinarem que a fé em Cristo não era suficiente para a salvação. Num grande esforço para resgatar a verdade e a integridade do evangelho, Paulo escreveu Gálatas, uma mensagem que haveria de encorajar centenas de gerações de cristãos a permanecer firmes na fé.

Ao contrastar graça e lei, fé e obras, Paulo defende as implicações teológicas e práticas do cristianismo e encoraja os crentes – os de então e os de agora – a viver uma vida de santidade que produz frutos.

A *Série Estudos Bíblicos John MacArthur* oferece roteiros para exame do Novo Testamento com doze unidades semanais, incluindo comentário versículo por versículo e perguntas que estimulam o raciocínio.

John MacArthur é conhecido pastor, professor e autor. Seus muitos títulos incluem *Abaixo a ansiedade*, *A morte de Jesus*, *Como educar seus filhos segundo a Bíblia*, *Como obter o máximo da Palavra de Deus*, *Como ser crente em um mundo de descrentes*, *Crer é difícil*, *Criação ou evolução*, *Doze homens comuns*, *Doze mulheres notáveis*, *O Caminho da felicidade*, *O Poder da integridade*, *Princípios para uma cosmovisão bíblica*, todos desta Editora.

Estudos bíblicos / Vida Cristã

EDITORA CULTURA CRISTÃ
www.editoraculturacrista.com.br